

A Sombra das Coisas Celestiais

Joseph Pittman

Introdução

Randolph Dunn

'Aadaam (a palavra hebraica para homem) foi criado à imagem ou natureza de Deus e viveu em retidão por um período de tempo não especificado. Durante esse tempo não existia a morte física e espiritual do homem. Após a criação de Adão, Deus o colocou no Éden dando a ele pelo menos 3 instruções.

1. Seja frutífero e multiplique [reproduza].
2. Cuide e mantenha o jardim [trabalho].
3. Não coma do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal [obedeça].

Não há indicação de que Adão e Eva se recusaram a reproduzir ou cuidar do jardim. No entanto, quando tentados por Satanás, eles escolheram ceder ao seu desejo de serem tão sábios quanto Deus e desobedeceram comendo da árvore restrita. Eles não estavam mais em um relacionamento justo com Deus. Consequentemente, a morte física e espiritual entrou em sua vida e no mundo criado. Deus não os abandonou, mas iniciou Seu plano para redimir e reconciliar a humanidade. Seus sacrifícios terrenos, cerimônias e rituais eram tipos e sombras que prenunciavam o sacrifício perfeito e duradouro ou oferta pelo pecado a ser revelado em Jesus de Nazaré, Deus em forma humana.

"Portanto, que ninguém vos julgue por causa de comida e bebida ou com respeito a um festival, uma lua nova, ou dias de sábado. Estas são uma sombra das coisas vindouras, mas a realidade pertence ao Messias" (Colossenses 2 :16).

Profecia

Profecia é um processo no qual uma ou mais mensagens comunicadas a um profeta são então comunicadas a outros. Tais mensagens normalmente envolvem inspiração divina, interpretação ou revelação de eventos condicionados por vir (cf. conhecimento divino). O processo de profecia envolve especialmente a comunicação recíproca do profeta com a fonte (divina) das mensagens. Uma lista de profecias durante as eras patriarcal e mosaica relacionadas a Cristo e seu cumprimento é fornecida no final da lição.

tipos

a. Um tipo é uma ilustração divinamente proposta de alguma verdade. Pode ser: (1) uma pessoa; (2) um evento; (3) uma coisa; (4) uma instituição; ou (5) uma cerimônia. Os tipos ocorrem com mais frequência no Pentateuco [Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio], mas são encontrados, com mais moderação, em outros lugares. O antítipo, ou cumprimento do tipo, é encontrado geralmente no Novo Testamento"

b. "Um 'Tipo' é uma ação ou ocorrência prefigurativa na qual um evento, pessoa ou circunstância pretende representar outra, semelhante a ela em certos aspectos, mas futura e distante. O 'Antítipo' é a coisa prefigurada. O tipo do Antigo Testamento também é chamada de sombra e a realidade do Novo Testamento que ela tipifica é chamada de corpo, a imagem expressa, a substância ou a realidade.

"Para interpretar corretamente a profecia da linguagem do tipo, ela deve ser espiritualizada. Um tipo era uma profecia do antítipo.

"Devido à semelhança de duas coisas em certas características, uma pode ser designada pelo nome da outra. Em alguns casos, a linguagem que descrevia a sombra é usada quando se refere à substância." ... "Devemos reconhecer que o tipo e o antítipo não são idênticos. Existem apenas alguns pontos de semelhança. Além disso, a sombra é inferior à substância. O tipo era temporário. Não pode haver possibilidade de um retorno à sombra após o vinda da substância."

"Tipologia[o estudo e interpretação de tipos e símbolos]

1. Digite - (Gr. tupos). Romanos 5:14 onde Paulo declara que Adão "é uma figura, tipo, símbolo, representação, padrão (tupos) daquele que havia de vir"; isto é, Cristo.

2. Sombra (Gr. Skia). Colossenses 2:17, certos elementos do sistema mosaico são considerados "uma sombra das coisas por vir"; "o qual, sacerdote levítico, serve de exemplo e sombra das coisas celestiais (Hebreus 8:5); tendo a lei a sombra dos bens futuros - não a própria imagem das coisas (Hebreus 10:1).

3. Cópia, exemplo, padrão (Gr. Hupodeigma) e usado em conjunto com "sombra" em Hebreus 8:5 (cf. Hebreus 9:23).

4. Parábola, símbolo, ilustração, figura, tipo (gr. parábola). Hebreus 9:9, onde certos elementos do Tabernáculo são "uma figura para o tempo presente". "Ele considerou que Deus era poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos, dos quais, figurativamente falando, ele o recebeu de volta (Hebreus 11:19).

5. Antítipo, verdadeira semelhança, simboliza, corresponde, padrão, cópia, figura (Gr. antitupon, traduzido como "figuras" ou "padrão" em Hebreus 9:24, e "igual figura" ou "verdadeira semelhança" em 1 Pedro 3: 21.

"Os tipos são baseados na história real; as pessoas, lugares, eventos, cargos, ações, instituições, etc. foram deliberadamente escolhidos por Deus para preparar a vinda do sistema cristão. Novo Testamento."

Era Patriarcal

O artigo a seguir sobre Tipos e Sombras na era patriarcal é citado no site da Internetfeedonchrist.com/old-testament-personal-types-and-shadows-of-christ. São opiniões e interpretações pessoais de Nicholas T. Batzig da Igreja Presbiteriana New Covenant em Richmond Hill, Geórgia. Como todas as opiniões e interpretações, elas não são inspiradas e podem ou não ser válidas. Cabe aos leitores formar sua própria opinião e rejeitá-los ou aceitá-los. Thebiblewayonline.com não expressa opinião sobre suas interpretações e opiniões.

Diz-se explicitamente que Adão foi um tipo de Cristo no sentido de que ele era o representante da humanidade (Rm 5:12). Paulo revela uma das principais maneiras pelas quais ele era um tipo de Cristo em Romanos 5:12-21. A liderança federal de Adão - junto com a culpa, corrupção e morte que sua desobediência trouxe sobre toda a humanidade - é contrastada com a liderança federal de Cristo e a subsequente justificação dos crentes por meio de Sua obediência e morte substitutiva. Adão também é visto como um tipo de Cristo em 1 Coríntios 15, onde seu corpo terreno é contrastado com o corpo ressurreto do Cristo glorificado e Seu povo. Em ambos os lugares há semelhança e contraste no tipo.

Abel é mostrado como um tipo de Cristo porque ele foi o primeiro a sofrer por causa da justiça (Mateus 23:34-35). A hostilidade que Caim dirigiu a seu irmão foi, em última análise, dirigida a Deus. Charles Spurgeon disse: Se Caim pudesse chegar à garganta de Deus, ele o teria feito. Isso é precisamente o que os homens fizeram na crucificação de Cristo. Abel morreu porque adorou a Deus corretamente. Jesus morreu porque sempre fez a vontade de Seu Pai Celestial. Abel foi o primeiro mártir. Jesus é o mártir antitípico. O escritor de Hebreus nos diz que "o sangue de Jesus fala melhor do que o de Abel" (Hb 11:4; 12:24). Como aconteceu com Adão, Abel era um tipo de Cristo por meio de comparação e contraste. Ele é comparado a Cristo por ter sido martirizado pela justiça; ele é contrastado com Cristo porque seu sangue clama por vingança enquanto o sangue de Cristo clama por misericórdia.

Setera um tipo de Cristo no sentido de que ele era a "semente" da mulher que - como seu nome sugere - foi "nomeada/colocada/colocada" no lugar de Abel. Nosso Senhor Jesus Cristo é a "Semente da mulher" no sentido do cumprimento final da promessa de Gênesis 3:15. Seth foi apenas um passo típico no cumprimento da promessa do Pacto de enviar uma "Semente-Redentor". Aqui é imperativo que observemos um princípio interpretativo orientador ao estudar o Antigo Testamento. Porque a revelação de Deus está organicamente relacionada com a primeira promessa de um redentor (Gn 3:15), e uma vez que a primeira promessa seria cumprida pela "mulher" dando à luz um filho homem, cada geração subsequente de Adão e Eva em diante deveriam olhar com expectativa para o cumprimento da promessa de redenção. Vemos isso em Eva nomeando Caim. Lemos em Gênesis 4:1: "Ora, Adão conheceu Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz Caim, e disse: 'Alcansei do Senhor um varão'." Com fé, Eva esperava que Deus tivesse cumprido Sua promessa dar-lhe um Redentor, embora nada pudesse estar mais longe da verdade. A expectativa do Redentor está ligada também ao estabelecimento da linha da aliança da qual Cristo viria. Seth está à frente dessa linha da aliança. A expectativa do Redentor está ligada também ao estabelecimento da linha da aliança da qual Cristo viria. Seth está à frente dessa linha da aliança. A expectativa do Redentor está ligada também ao estabelecimento da linha da aliança da qual Cristo viria. Seth está à frente dessa linha da aliança.

Enochera um tipo de Cristo em que "ele andou com Deus e não era." Enoque foi um exemplo de retidão excepcional. Ao ser levado corporalmente para o céu, ele prefigurou a ascensão corporal de Cristo que "andou com Deus e não existiu". A ascensão corporal de Enoque prefigura a ressurreição e ascensão de Jesus, bem como a ressurreição corporal de todos aqueles unidos a Cristo pela fé.

Noéera um tipo de Cristo por servir como uma espécie de "segundo Adão"; ele não era "o segundo homem" ou "o último Adão", mas era um tipo daquele que viria. Assim como Deus deu a Adão mandatos de criação para ser frutífero e multiplicar-se, Ele deu a Noé mandatos de recriação. O Senhor deu instruções a Adão sobre o que ele poderia comer. Assim também Noé recebeu instruções sobre comida. Noah normalmente seria o representante federal de uma nova humanidade. Jesus é o chefe federal da nova humanidade. O nome de Noé significava "descanso". Seu pai o chamou de "Descanso", dizendo: "Este nos dará descanso da terra que o Senhor Deus amaldiçoou". Noé só trouxe descanso no sentido típico quando saiu da Arca com sua família para habitar uma nova criação típica. Mas Cristo, o Noé maior, realmente dá descanso às almas de homens e mulheres (Mt 11:25-30). Somente Cristo garantiu a nova criação por meio de Sua morte e ressurreição. O Senhor preservou a humanidade após o dilúvio para cumprir Sua promessa (Gn 3:15) de enviar a "semente" da mulher para esmagar a cabeça da Serpente. Ele também preservou Noé na Arca porque o Redentor estava em seus lombos, por assim dizer (Lucas 3:23, 35-37). Como o Messias ainda não havia chegado, Deus teria sido infiel à Sua promessa se tivesse destruído totalmente o mundo. Ele deixou um remanescente para que os homens pudessem se multiplicar, e para que o Cristo pudesse vir e redimir uma multidão de pessoas em grande número. Embora o dilúvio tenha sido um julgamento sobre a maldade do mundo caído, ele nunca poderia tirar essa maldade do coração dos homens, somente a obra salvadora de Cristo poderia fazê-lo. Deus prometeu nunca destruir o mundo da maneira que o fez pela mesma razão pela qual o destruiu em primeiro lugar (Gn 6:5-7; 8:20-22). Em resumo, a humanidade de Cristo estava na Arca nos lombos de Noé, e tudo na Arca com Noé seria usado no desdobramento do plano de redenção.

Trabalhoera um tipo de Cristo por ser um justo sofredor. Jó passou por uma humilhação e exaltação que encontra seu antítipo no sofrimento e na glória do Redentor. Jó foi testado por Deus quando foi tentado pelo diabo. Jesus foi testado por Deus quando foi tentado pelo diabo. Assim como Deus pretendia o bem para Jó por meio de seus sofrimentos (Jó 42:12), Ele também pretendia o bem para Cristo por meio de Seus sofrimentos. Jesus é o justo sofredor que mostra a justiça de Deus

Melquisedequeera um tipo de Cristo por ser o Rei/Sacerdote que abençoou Abraão. Ninguém no Antigo Testamento serve em ambos os ofícios. Jesus é o Profeta, Sacerdote e Rei de Sua igreja. Melquisedeque o tipificou em dois dos três ofícios (Zacarias 6:12-13). Ele era "Rei da Justiça" e "Rei do Sacerdote". Jesus é o Rei em quem "a justiça e a paz se beijam" na cruz (Sl 85:10). Como Melquisedeque antes Dele, Jesus "não teve princípio de dias, nem fim de vida". Ele é o Sacerdote eterno a quem Melquisedeque apontou. Ele nunca foi e nunca será substituído como Sumo Sacerdote da Igreja.

Abraãoera um tipo de Cristo no sentido de que ele era o protótipo do estranho e estrangeiro. Como o Redentor, Ele funcionalmente "não tinha onde reclinar a cabeça". Como chefe federal do Covenant, ele também foi o pai de muitas nações. Jesus é o "Pai Eterno" (Isaías 8:18, 9:6; Salmo 45:16; Hebreus 2:13) dos crentes que representavam federalmente Seu povo de todas as línguas, tribos, nações e idiomas. Diz-se que as promessas nas Escrituras foram feitas a "Abraão e sua Semente...que é Cristo". Todas as promessas feitas a Abraão foram feitas a Ele como representante típico do Pacto da Graça. Em última análise, eles foram feitos e cumpridos em Jesus Cristo.

Isaqueera um tipo de Cristo por ser o prometido "filho de Abraão". As promessas de Deus foram dadas diretamente a Abraão com respeito a Seu filho (descendência). Em todo o NT somos ensinados que Jesus é o verdadeiro filho prometido de Abraão. No entanto, na entrega original da promessa, Isaque era o filho prometido em vista. O nascimento e a vida de Isaque também tipificam o Redentor. Assim como o nascimento de Isaque foi resultado do poder sobrenatural de Deus, também aconteceu com Jesus. Isaque tipificou o Redentor por ser o único outro sacrifício humano que Deus ordenou e, embora Deus tenha impedido Abraão de realizar o sacrifício de Isaque, diz-se que ele morreu e ressuscitou "figurativamente" (Hebreus 11:19). . Jesus, o verdadeiro e maior filho de Abraão, foi sacrificado, ressuscitado e devolvido ao Pai.

Jacóera um tipo de Cristo no sentido de que Ele era o escolhido que foi chamado de 'Israel' por Deus. Antes de Israel ser uma nação, Ele era uma pessoa. Isso é significativo, pois Jesus é mostrado como o verdadeiro Israel nos Evangelhos. O fato de o nome "Israel" ser dado primeiro a uma pessoa revela que o Israel antitípico seria uma pessoa. A de Jacó deu à luz a igreja-nação; Jesus dá à luz a Sua igreja. Jesus é o "escolhido" de Deus (Is. 42:1). Ele é o "último homem de Israel" e o representante do verdadeiro Israel.

Josephera um tipo de Cristo porque sofreu injustamente e depois foi exaltado para salvar seus irmãos. Passando por uma série de mortes e ressurreições, José tipificou os "sofrimentos de Cristo e as glórias que se seguiram" (1 Pedro 1:10-11). Ele foi invejado e odiado por seus irmãos, sofreu em suas mãos e foi exaltado a um lugar de poder sobre a nação mais poderosa do mundo. Jesus, o maior José, foi invejado e odiado por seus compatriotas e irmãos, assassinado por eles e depois exaltado ao mais alto lugar de poder e honra para salvar o mundo, alimentando-os com os ricos celeiros do céu. feedonchrist.com/antigo-testamento-pessoais-tipos-e-sombras-de-cristo

Era do Mosaico

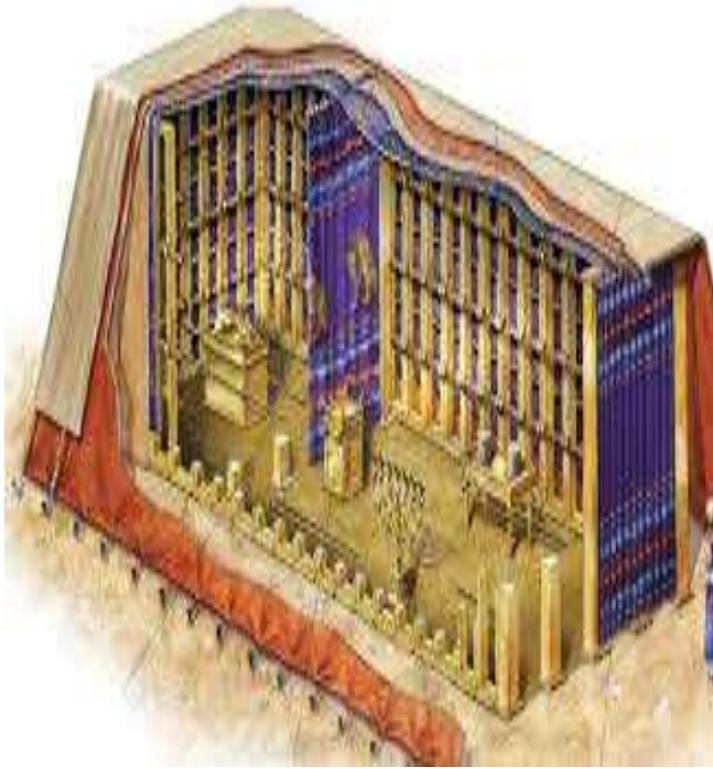
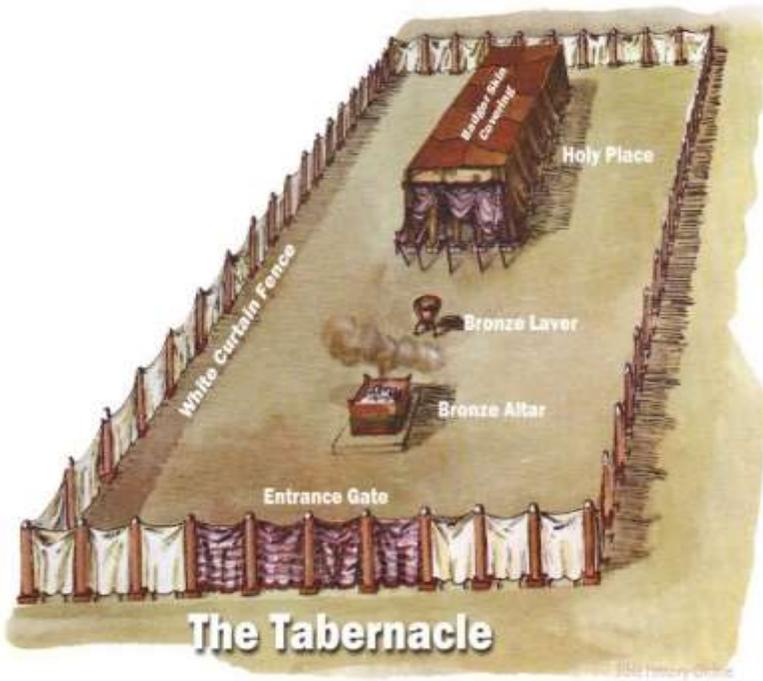
Anos após a morte de José, Deus levantou Moisés para libertar Seu povo da escravidão egípcia. Depois de cruzar o Mar Vermelho, eles ficaram livres da escravidão. Então, Deus por meio de Moisés fez um pacto com esses ex-escravos. Essa aliança é frequentemente chamada de "A Lei de Moisés". Deus também deu a Moisés planos específicos para a construção de um tabernáculo e seu conteúdo. Após sua conclusão, Deus entra no Lugar Santíssimo. Por causa da falta de fé, essas pessoas conhecidas por nós como Os Filhos de Israel vagaram por 40 anos antes de poderem entrar na terra prometida por Deus a Abraão, Isaque e Jacó.

Por inspiração, Moisés e outros escritores registraram sua história que chamamos de Antigo Testamento. Abrange o período desde a criação até "no momento certo" para Deus revelar e fornecer o perdão dos pecados (salvação) pelo sacrifício expiatório de Jesus de Nazaré.

Esperançosamente, as imagens a seguir irão ajudá-lo a entender as interpretações pessoais de tipos e sombras de Joseph Pitman. A BibleWay Publishing não expressa uma opinião quanto à precisão de sua opinião.

1. A primeira mostra os israelitas acampados por tribo ao redor do Tabernáculo.
2. A segunda exibe o holocausto no altar e a presença de Deus descendo sobre o Lugar Santíssimo onde residia o Arco da Aliança e o Propiciatório.
3. A terceira é uma visão em corte mostrando o layout e o conteúdo do Santo e Santíssimo, Santo dos Santos.
4. A quarta é uma concepção artística do conteúdo do tabernáculo





שְׂכִינָה

תְּכָרִיבִים

כַּפֹּרֶת

אָרוֹן הָעֵדוּת



מְנוֹרָה



מִזְבַּח הַקֶּטֶר



הַשֻּׁלְחָן לֶחֶם פָּנִים



כִּיּוֹר נְחֹשֶׁת



מִזְבַּח הָעֹלָה

A SOMBRA DAS COISAS CELESTIAIS, OU O PRIMEIRO E O SEGUNDO TABERNÁCULO.

DE JOSEPH PITTMAN.

"Para ser obtido do autor, Airlie Avenue, Armadale, ou na Austral Publishing Co., 528 Elizabeth-street, Melbourne. Os lucros deste trabalho serão dedicados ao Armadale Rescue Home. 1893. Pittman, Joseph.

A Sombra das Coisas Celestiais, ou o Primeiro e o Segundo Tabernáculo. Melbourne: Austral Publishing Company, 1893. Texto eletrônico fornecido por Colvil Smith. Renderização HTML por Ernie Stefanik. 15 de agosto de 1999"

Capítulos

Prefácio e Introdução

Capítulo I: Sombra e Substância

Capítulo II: Moisés-Cristo

Capítulo III: Trabalhadores Inspirados

Capítulo IV: Os Materiais

Capítulo V: O Tribunal

Capítulo VI: A Estrutura

Capítulo VII: A Cobertura

Capítulo VIII: O Altar de Bronze

Capítulo IX: A pia

Capítulo X: O Sacerdócio

Capítulo XI: O Lugar Santo

Capítulo XII: A Mesa dos Pães da Proposição

Capítulo XIII: O Altar do Incenso

Capítulo XIV: O Santo dos Santos

Capítulo XV: O Sumo Sacerdote

Capítulo XVI: Conclusão

PREFÁCIO

A substância deste pequeno trabalho foi escrita há oito anos. Ao vir para a colônia de Victoria, era minha intenção publicá-lo; mas encontrar o irmão. A pequena joia de um tratado de Maston sobre o mesmo assunto já em campo, guardei o manuscrito. Mas, pensando em maneiras de ajudar nosso Rescue Home, ocorreu-me que, com esse objetivo em vista, eu poderia agora ser perdoado por trazer à luz minha humilde produção. Ao entrevistar o irmão Maston, com sua habitual magnanimidade, logo me tranqüilizou quanto a qualquer medo de rivalidade; e me instou a ir para a imprensa, já que o campo não foi totalmente explorado. E agora só tenho a dizer que, se esse esforço for útil em algum grau para meu leitor sincero, serei mais do que recompensado se, por ele recomendá-lo a outros, sua venda aumentar e, assim, o Rescue Home será beneficiado. --JP

INTRODUÇÃO Tirar o véu do futuro é divino. Das numerosas evidências da autoria celestial da Bíblia, talvez uma das mais conclusivas seja o maravilhoso desdobramento do futuro. Dois métodos foram empregados. Primeiro, pela "certa palavra de profecia", que Deus deu "pela boca de Seus santos profetas desde o princípio do mundo"; e segundo, por tipos e sombras. Pode ser questionável se, normalmente, "eventos vindouros lançam suas sombras antes", mas isso é indubitavelmente verdade na Bíblia. Não é exagero dizer que todo o sistema do Cristianismo foi predito nas Escrituras do Antigo Testamento por meio de tipos e profecias. O Novo Testamento contém cerca de 500 referências ao Antigo. Quase todas essas citações são feitas para testemunhar a verdade da religião de Jesus Cristo. Existe, portanto, uma estreita conexão entre as duas grandes divisões da Bíblia - o Antigo e o Novo Testamento; e eles devem ser estudados juntos para entender "todo o conselho de Deus". O plano deste pequeno tratado nos limita a um aspecto deste delicioso estudo. Oremos pedindo luz e orientação, para que a glória de Deus seja nossa e possamos ver luz em Sua luz.

As jornadas dos israelitas, desde seu cativeiro no Egito até sua entrada em Canaã, é uma série contínua de tipos e símbolos de nosso progresso desde a escravidão do pecado até nossa entrada triunfante na glória. Moisés também, como líder de Israel, sempre se destaca como o tipo de Jesus Cristo. Isso é abundantemente provado pelas seguintes Escrituras do Novo Testamento: "Não quero, irmãos, que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo

mar; e foram todos batizados em (marg. em) Moisés em na nuvem e no mar; e todos comeram da mesma carne espiritual; e todos beberam da mesma bebida espiritual; porque bebiam da pedra espiritual que os seguia, e essa pedra era Cristo. . . . Ora, estas coisas eram, nossos exemplos (marg. nessas coisas eles se tornaram figuras de nós)" (1 Cor. 10: 1-6); "Moisés realmente disse: O Senhor Deus vos levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a Ele ouvireis em todas as coisas que Ele vos disser. E acontecerá que toda alma que não der ouvidos a esse profeta será totalmente destruído dentre o povo" (Atos 3:22, 23); "Com quem Ele se desagradou por quarenta anos? Não foi com aqueles que pecaram, cujos cadáveres caíram no deserto? E a quem jura que não entrarão no Seu descanso, senão aos que foram desobedientes? não puderam entrar por causa da incredulidade. Temamos, pois, que, porventura, sendo deixada a promessa de entrar no seu descanso, algum de vós pareça ter falhado" (Hebreus 3:17; 4:1). Mas mesmo que não pudéssemos nos referir a tais escrituras como estas, a semelhança é tão marcante que é impossível confundi-la. Vamos rastreá-lo brevemente. Os israelitas estavam sujeitos a uma escravidão cruel no Egito, que os degradou totalmente. Este é o estado do homem, preso, corrompido e degradado pelo pecado. Moisés foi enviado por Deus para conduzir os filhos de Israel da escravidão para a liberdade. Jesus foi enviado para nos livrar do pecado e da ruína. O próprio caráter e a história da vida de Moisés têm uma notável semelhança com Jesus. Sabendo que se destinava a ser o libertador de Israel (Atos 7:25), ele "recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado com o povo de Deus do que desfrutar os prazeres do pecado por um tempo, considerando o opróbrio de (o) Cristo maiores riquezas do que os tesouros do Egito, pois ele esperava a recompensa da recompensa" (Heb. 11:24-26). Assim, Jesus, "embora fosse rico, tornou-se pobre por amor de nós, para que nós, por sua pobreza, nos tornássemos ricos" (2 Coríntios 8:9). "O qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta" (Hb 12:2). A semelhança é real, embora seja verdadeiramente apenas como a sombra da substância. A analogia ainda continua. Moisés provou sua missão divina por muitos milagres maravilhosos. Então, de Jesus, Pedro disse: "Varões de Israel, ouçam estas palavras: Jesus de Nazaré, um homem aprovado por Deus por vocês por meio de grandes obras, prodígios e sinais que Deus fez no meio de vocês, como vocês mesmos sabem" (Atos 2:22). E Jesus disse com verdade: "As obras que eu faço em nome de meu Pai, elas testificam de mim" (João 10:25). A instituição da Páscoa - o cordeiro morto e comido com pães ázimos e ervas amargas, o povo com os lombos cingidos, sapatos nos pés e cajado na mão; o lintel e os batentes de suas portas salpicados com o sangue do cordeiro; a passagem do anjo da destruição: tudo ilustra de maneira impressionante as coisas preciosas da nova aliança. "Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós", e pela fé nós O recebemos, com a amargura do arrependimento, mas com a alegria da esperança, quando nos levantamos de nossas correntes e vergonha, resolvidos a viver uma vida nova e consagrada. Pela fé nos abrigamos sob o sangue de Sua cruz, e a ira que tanto temíamos e merecíamos foi graciosamente afastada! Moisés lidera o povo, sob Deus. Lemos: "E aconteceu que, quando Faraó deixou o povo ir, Qualquer general humano teria julgado que isso era o cúmulo da loucura. E sabemos o que o povo pensou quando viu o mar diante deles, montanhas intransponíveis de ambos os lados, e o implacável Faraó e seu exército na retaguarda. Mas Deus viu o fim desde o princípio. Não o fizeram, e isso fez toda a diferença. "E o Senhor disse a Moisés: Por que clamas a Mim? Dize aos filhos de Israel que avancem. Levanta a tua vara, estende a mão sobre o mar e divide-o" (Êxodo 14). :15, 16). E Moisés assim o fez; e o povo, guiado por Moisés, passou a seco; e os egípcios, seguindo-os, foram engolidos pela inundação que voltava, enquanto o povo rasgava os céus com seus gritos de vitória e louvor. Isso ilustra uma grande e importante verdade. Os caminhos de Deus não são os nossos caminhos. Este exemplo da inescrutável providência de Deus é, na realidade, uma ilustração de Seus caminhos em geral. Numerosos casos do mesmo tipo, nos quais os mandamentos e caminhos de Deus parecem, para a pobre razão finita, absurdos, estão espalhados pelas páginas da palavra de Deus. Preciso apenas mencionar o toque de trombetas ao redor de Jericó; O exército de Gideão reduzido a 300 homens, para enfrentar a hoste dos midianitas; a lavagem de Naamã, o leproso, no Jordão; o cego, cujos olhos foram ungidos com lodo, disse para lavá-los no tanque de Siloé. A razão humana fica perplexa diante de comandos como esses. E se não fosse pela sequência em todos esses casos, em vez de permanecermos em reverente admiração e adoração diante de tal sabedoria e poder infinitos, teríamos ficado ofendidos por seu aparente absurdo. Mas o que o fato de Deus conduzir o povo por um caminho estranho através do Mar Vermelho nos lembra, ou que ato no progresso do pecado e condenação para a liberdade do evangelho se destina a tipificar? A resposta é o batismo. "Nossos pais", diz Paulo, "estavam todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar, e todos foram batizados em Moisés na nuvem e no mar"; e acrescenta: "Agora, essas coisas foram nossos exemplos" (figuras de nós, marg.). Aqui se vê que o batismo dos israelitas em Moisés como seu libertador, na nuvem e no mar, era um tipo de batismo em Cristo. Para mim, a analogia parece tão completa que não vejo como alguém pode duvidar dela. Vimos que a páscoa era um tipo de redenção por meio do precioso sangue de Cristo, e a atitude do povo tipificou nossa fé no Cristo e nosso sincero arrependimento para com Deus, e que o povo se permitiu ser estranhamente conduzido através do Mar Vermelho. Agora, se pegarmos nosso Novo Testamento e examinarmos o caminho da salvação conforme apresentado por Cristo e Seus apóstolos inspirados, descobriremos que a passagem do Mar Vermelho deve ser típica do batismo e nada mais. Nosso bendito Senhor, ao dar aos Apóstolos sua Grande Comissão, diz: "Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os (os discípulos) em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo," (Mateus 28:19.) Agora, assim como o povo de Israel se comprometeu com Moisés como seus discípulos ou seguidores, e foi formalmente batizado nele ao segui-lo através do Mar Vermelho, e testemunhou a derrubada e destruição completa de seus

antigos capatazes; assim o crente penitente em Jesus se compromete com Cristo, como Seu discípulo fiel, e O segue através do batismo, e então segue seu caminho regozijando-se, como o Eunuco (Atos 8), porque seus pecados e laços foram quebrados e enterrados, para não seja mais lembrado contra ele para sempre. Esta é a maneira estranha de Deus. Muitos acham isso sem sentido, absurdo, desnecessário. Ó, tomemos cuidado para não repetir a loucura dos israelitas em suas murmurações, ou de Naamã em seu raciocínio míope. Bem-aventurado o homem que acredita que o caminho de Deus é seguro e correto, apenas porque é o Seu caminho; pois ao simplesmente seguir o caminho do dever, onde a razão falha em direcionar, ele apenas mostra sua fé na infalível sabedoria de Deus, em vez de em sua própria razão tola e míope. como Seu discípulo fiel, e O segue através do batismo, e então segue seu caminho regozijando-se, como o Eunuco (Atos 8), porque seus pecados e laços foram quebrados e enterrados, para não serem mais lembrados contra ele para sempre. Esta é a maneira estranha de Deus. Muitos acham isso sem sentido, absurdo, desnecessário. Ó, tomemos cuidado para não repetir a loucura dos israelitas em suas murmurações, ou de Naamã em seu raciocínio míope. Bem-aventurado o homem que acredita que o caminho de Deus é seguro e correto, apenas porque é o Seu caminho; pois ao simplesmente seguir o caminho do dever, onde a razão falha em direcionar, ele apenas mostra sua fé na infalível sabedoria de Deus, em vez de em sua própria razão tola e míope. porque seus pecados e laços foram quebrados e enterrados, para não serem mais lembrados contra ele para sempre. Esta é a maneira estranha de Deus. Muitos acham isso sem sentido, absurdo, desnecessário. Ó, tomemos cuidado para não repetir a loucura dos israelitas em suas murmurações, ou de Naamã em seu raciocínio míope. Bem-aventurado o homem que acredita que o caminho de Deus é seguro e correto, apenas porque é o Seu caminho; pois ao simplesmente seguir o caminho do dever, onde a razão falha em direcionar, ele apenas mostra sua fé na infalível sabedoria de Deus, em vez de em sua própria razão tola e míope. ou de Naamã em seu raciocínio míope. Bem-aventurado o homem que acredita que o caminho de Deus é seguro e correto, apenas porque é o Seu caminho; pois ao simplesmente seguir o caminho do dever, onde a razão falha em direcionar, ele apenas mostra sua fé na infalível sabedoria de Deus, em vez de em sua própria razão tola e míope. Bem-aventurado o homem que acredita que o caminho de Deus é seguro e correto, apenas porque é o Seu caminho; pois ao simplesmente seguir o caminho do dever, onde a razão falha em direcionar, ele apenas mostra sua fé na infalível sabedoria de Deus, em vez de em sua própria razão tola e míope.

Vamos seguir esta analogia um pouco mais. A história das andanças de Israel e o trato de Deus com eles são muitas vezes mencionadas no Novo Testamento como ilustrações ou figuras da vida cristã.

1. Eles não tinham morada estabelecida. Eles estavam constantemente em movimento, sempre viajando, às vezes se aproximando muito perto da terra prometida e novamente se afastando dela, mas tendo sempre diante deles o esperado descanso na terra "manando leite e mel". Isso é usado repetidas vezes no Novo Testamento para ilustrar a vida cristã. "Porque não temos aqui uma cidade permanente, mas buscamos a futura" (Hb 13:14) - Somos "peregrinos e peregrinos" e ansiamos pelo "descanso que resta"; quando estaremos "para sempre com o Senhor".

2. O deserto era estéril. Seus suprimentos diários vinham do céu. A rocha ferida produz torrentes de águas que os seguem em todas as suas andanças. Diz Moisés: "O Senhor te guiou por aquele grande e terrível deserto, onde havia serpentes ardentes e escorpiões, e uma terra sedenta onde não havia água; que te tirou água da rocha de pederneira; que te guiou no deserto com maná, que teu pai não sabia, para te humilhar e te provar, para te fazer bem no teu último fim" (Deuteronômio 8:15-16). "E te lembrarás de todo o caminho pelo qual o Senhor teu Deus te guiou nestes quarenta anos no deserto, para te humilhar, para te provar, para saber o que estava em teu coração, se guardarias seus mandamentos ou não. E ele te humilhou, e te deixou com fome, e te sustentou com o maná, que tu não conhecias, nem teus pais o conheceram; para que te faça saber que nem só de pão viverá o homem, mas de tudo o que sai da boca do Senhor viverá o homem. As tuas vestes não envelheceram sobre ti, nem inchou o teu pé nestes quarenta anos" (Deuteronômio 8:2-4). É uma alegria para todo verdadeiro cristão poder aplicar a si mesmo as coisas preciosas do Novo Testamento que são aqui simbolizados. "Aquela pedra era

Cristo", diz Paulo (1 Coríntios 10:4). E Jesus diz: "Eu sou o pão vivo que desceu do céu, para que o que dele comer não morra" (João 6:51). nem teus pais o souberam; para que te faça saber que nem só de pão viverá o homem, mas de tudo o que sai da boca do Senhor viverá o homem. As tuas vestes não envelheceram sobre ti, nem inchou o teu pé nestes quarenta anos" (Deuteronômio 8:2-4). É uma alegria para todo verdadeiro cristão poder aplicar a si mesmo as coisas preciosas do Novo Testamento que são aqui simbolizados. "Aquela pedra era Cristo", diz Paulo (1 Coríntios 10:4). E Jesus diz: "Eu sou o pão vivo que desceu do céu, para que o que dele comer não morra" (João 6:51). nem teus pais o souberam; para que te faça saber que nem só de pão viverá o homem, mas de tudo o que sai da boca do Senhor viverá o homem. As tuas vestes não envelheceram sobre ti, nem inchou o teu pé nestes quarenta anos" (Deuteronômio 8:2-4). É uma alegria para todo verdadeiro cristão poder aplicar a si mesmo as coisas preciosas do Novo Testamento que são aqui simbolizados. "Aquela pedra era Cristo", diz Paulo (1 Coríntios 10:4). E Jesus diz: "Eu sou o pão vivo que desceu do céu, para que o que dele comer não morra" (João 6:51). mas de tudo o que sai da boca do Senhor viverá o homem. As tuas vestes não envelheceram sobre ti, nem inchou o teu pé nestes quarenta anos" (Deuteronômio 8:2-4). É uma alegria para todo verdadeiro cristão poder aplicar a si mesmo as coisas preciosas do Novo Testamento que são aqui simbolizados. "Aquela pedra era Cristo", diz Paulo (1 Coríntios 10:4). E Jesus diz: "Eu sou o pão vivo que desceu do céu, para que o que dele comer não morra" (João 6:51). É uma alegria para todo cristão verdadeiro poder aplicar a si mesmo as coisas preciosas do Novo Testamento que são aqui simbolizadas. "Aquela rocha era Cristo", diz Paulo (1 Coríntios 10:4). E Jesus diz: "Eu sou o pão vivo que desceu do céu, para que o que dele comer não morra" (João 6:51). Este mundo para o cristão é um deserto estéril, no que diz respeito à sua vida espiritual, mas ele sabe, para sua alegria, que "o homem não viverá apenas de pão". É uma alegria para todo cristão verdadeiro poder aplicar a si mesmo as coisas preciosas do Novo Testamento que são aqui simbolizadas. "Aquela rocha era Cristo", diz Paulo (1 Coríntios 10:4). E Jesus diz: "Eu sou o pão vivo que desceu do céu, para que o que dele comer não morra" (João 6:51). Este mundo para o cristão é um deserto estéril, no que diz respeito à sua vida espiritual, mas ele sabe, para sua alegria, que "o homem não viverá apenas de pão".

3. Os próprios murmúrios, desobediências e punições dos israelitas no deserto são frequentemente usados pelos escritores do Novo Testamento como advertências e tipos para nosso proveito. "A serpente no deserto" é um tipo de Cristo "levantado" na cruz. O povo murmurou, e Deus enviou serpentes ardentes que os destruíram, e quando eles clamaram a Deus por misericórdia, ele ordenou a Moisés que fizesse uma serpente de bronze, tanto quanto possível as serpentes ardentes, e a levantasse sobre uma haste, para que todo aquele que olhou para ele pode ser curado. Jesus usa isso como um tipo de si mesmo. O tipo é realmente muito impressionante, mas quão estranho é Jesus comparar-se a uma serpente! Mas não, não era uma serpente, mas a semelhança de uma serpente. Quão verdadeiro então é o símbolo, Jesus foi feito "em semelhança de carne pecaminosa, " para que "como oferta pelo pecado, ele condenasse o pecado na carne". Nem sejais idólatras como alguns deles. . . nem tentemos a Cristo, como alguns deles também tentaram e foram destruídos pelo destruidor. Ora, todas essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas para advertência nossa, para quem já são chegados os fins dos séculos. Portanto, aquele que pensa estar em pé, veja que não caia" (1 Coríntios: 10). Novamente em Hebreus 3:12-19: "Com quem se afligi por quarenta anos? Não foi contra os que pecaram, cujos cadáveres caíram no deserto? E a quem jura que não entrarão no seu descanso senão aos que foram desobedientes,

Pelo exposto, não resta dúvida de que a história dos Filhos de Israel pretendia ser típica das "coisas celestiais", isto é, das realidades espirituais da Nova Aliança. Antes de encerrar este capítulo, podemos considerar brevemente uma ou duas lições que aprendemos em nosso proveito. 1º. Vemos que o cristão é passível de lei, assim como os judeus. A diferença é que enquanto a lei de Moisés "matava", a lei do Espírito dá vida. Esta é mais uma razão pela qual estes últimos devem ser obedecidos com alegria e escrupulosamente. Cristo é nosso Senhor e Líder, como Moisés foi para Israel, e é nosso dever seguir nosso Líder Divino como Israel deveria seguir o deles. Para aqueles que assim obedecem, Seu serviço é liberdade perfeita. 2º. Nossas responsabilidades são medidas por nossas vantagens. Onde muito é dado, muito é exigido. Se, portanto, sob Moisés, o povo foi punido por desobediência, "de quanto mais severo castigo seremos dignos se nos afastarmos dAquele que fala do céu". 3º. Os incentivos para seguir Moisés foram grandes, mas quão maiores são os incentivos para seguir a Jesus. Moisés foi verdadeiramente um nobre exemplo de abnegação por seu povo - um líder sábio, um amigo fiel; mas quão mais profundo é o amor de Cristo; que amigos podem comparar com Ele! Moisés não poderia salvar o povo de seus pecados - não poderia guiá-los para a vida eterna. Mas Jesus é "o caminho, a verdade e a vida", e todos os homens podem ir ao Pai por meio dele. Os incentivos para seguir Moisés foram grandes, mas quão maiores são os incentivos para seguir a Jesus. Moisés foi verdadeiramente um nobre exemplo de abnegação por seu povo - um líder sábio, um amigo fiel; mas quão mais profundo é o amor de Cristo; que amigos podem comparar com Ele! Moisés não poderia salvar o povo de seus pecados -

não poderia guiá-los para a vida eterna. Mas Jesus é "o caminho, a verdade e a vida", e todos os homens podem ir ao Pai por meio dele. Os incentivos para seguir Moisés foram grandes, mas quão maiores são os incentivos para seguir a Jesus. Moisés foi verdadeiramente um nobre exemplo de abnegação por seu povo - um líder sábio, um amigo fiel; mas quão mais profundo é o amor de Cristo; que amigos podem comparar com Ele! Moisés não poderia salvar o povo de seus pecados - não poderia guiá-los para a vida eterna. Mas Jesus é "o caminho, a verdade e a vida", e todos os homens podem ir ao Pai por meio dele.

SOMBRA E SUBSTÂNCIA

Na introdução anterior, vimos que a história dos israelitas, do Egito a Canaã, foi projetada para ser típica da vida cristã desde o momento de nossa libertação da escravidão do pecado e de Satanás até nossa entrada no descanso que resta para o povo de Deus. Desenhamos apenas um esboço; mas muito mais pode ser dito sobre suas tentações, provações, guerras, vitórias etc., mas não temos espaço e, além disso, é melhor ser sugestivo do que exaustivo, para que o leitor devoto tenha espaço para pesquisas e comparações adicionais. .

Vou agora mostrar que o tabernáculo no deserto foi projetado para ser um tipo do sistema cristão. Devemos quase inteiramente à epístola aos Hebreus pela confirmação desta verdade. hebr. 10:1: "Pois a lei tem uma sombra dos bens futuros, e não a própria imagem das coisas", etc. É evidente pelo contexto que "a lei" aqui se refere àquela parte da lei de Moisés que dizia respeito ao tabernáculo e suas conexões, ou o que é chamado de "lei cerimonial". Essa lei continha uma "sombra de coisas boas por vir". Essas "coisas boas" são as bênçãos do evangelho de Cristo, como o capítulo mostra de forma muito conclusiva. A sombra é explicada como "não a própria imagem das coisas (boas)". Uma sombra nunca é a imagem exata de sua substância, mas geralmente é suficiente para indicá-lo. Às vezes, a identificação da sombra e sua substância é difícil - talvez impossível - até que a substância apareça. Mas então, a relação entre eles é facilmente estabelecida. Se vemos a sombra de uma árvore projetada pelo sol ou pela lua, embora a árvore esteja fora de vista, dizemos com absoluta certeza que a sombra é a de uma árvore; mas nem sempre podemos ter tanta certeza até que o objeto seja comparado com sua sombra. Agora, este é o princípio de interpretação que devemos seguir. A substância no Novo Testamento deve explicar a sombra no Antigo Testamento. A fantasia teve um jogo ilimitado e a confusão resultou no tratamento desse assunto devido à negligência desse princípio. Seguindo esse princípio, esperamos ser capazes de explicar o ensino figurativo do tabernáculo e suas conexões de forma consistente e bela. Não assumiremos a verdade de nossa posição principal, mas provaremos isso. Que o tabernáculo com seus serviços era destinado a ser típico, as seguintes escrituras serão suficientes para mostrar: "Ora, tendo estas coisas (o tabernáculo e seus móveis) sido assim preparadas, os sacerdotes entram continuamente no primeiro tabernáculo realizando os serviços; mas em o segundo, somente o sumo sacerdote, uma vez no ano, não sem sangue, que ele oferecia por si mesmo e pelos erros do povo; o ESPÍRITO SANTO ISTO SIGNIFICA que o caminho para o lugar santo ainda não foi manifestado, enquanto, como o PRIMEIRO tabernáculo ainda está de pé, o que é uma parábola para o tempo presente . . . mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por meio do MAIOR E MAIS PERFEITO TABERNÁCULO, não feito por mãos" etc. (Heb. 9:6-11). "Era necessário, pois, que as cópias do coisas nos céus devam ser purificadas com estes (o sangue de touros, etc.), mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes. Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, SEGUNDO O MODELO DO VERDADEIRO, mas no mesmo céu" etc. (Hb 9:23-25). "Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário pelo sangue de Jesus, pelo caminho que Ele nos inaugurou, um NOVO E VIVO CAMINHO, através do véu, isto é, da sua carne; e tendo um grande sumo sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena fé, Essas escrituras são amplas para o presente propósito; eles mostram claramente que o primeiro tabernáculo era um tipo de um segundo que o tabernáculo terrestre era típico de um celestial; que o tabernáculo feito com as mãos era figurativo de um tabernáculo que viria feito "sem mãos", "que o Senhor fundou e não o homem, que a sombra deveria ser substituída pelo 'verdadeiro' (ou realidade)". O Espírito Santo graciosamente nos concedeu um esboço de interpretação distinto. Enquanto mantivermos este amplo esboço em vista e enquanto trabalharmos sobre ele como nosso fundamento, não poderemos nos desviar muito. Essas escrituras são amplas para o presente propósito; eles mostram claramente que o primeiro tabernáculo era um tipo de um segundo que o tabernáculo terrestre era típico de um celestial; que o tabernáculo feito com as mãos era figurativo de um tabernáculo que viria feito "sem mãos", "que o Senhor fundou e não o homem, que a sombra deveria ser substituída pelo 'verdadeiro' (ou realidade)". O Espírito Santo graciosamente nos concedeu um esboço de interpretação distinto. Enquanto mantivermos este amplo esboço em vista e enquanto trabalharmos sobre ele como nosso fundamento, não poderemos nos desviar muito.

Das escrituras acima, uma conclusão é inevitável, e eu a declararei aqui. Ele formará a base e o solo da superestrutura que estamos prestes a construir. Será bom - não é necessário, portanto, mantê-lo em mente. É isto: O TABERNÁCULO NO DESERTO ERA UM TIPO DA IGREJA DE JESUS CRISTO. Por Igreja de Cristo, quero dizer Cristo e Seu povo, com tudo o que os une. Acredito que cada passo que dermos nesta comparação será visto como um movimento em uma direção,

e em direção a um objetivo delicioso, um clímax que deixará a mente do devoto leitor em doce e abençoado descanso quando ele escrever este pequeno trabalho.

O ritual mosaico era de origem divina do começo ao fim. Era, portanto, perfeito como sistema ritualístico. Mas era uma "sombra das coisas celestiais". As "coisas celestiais" devem, portanto, formar um SISTEMA. O que, por conveniência, chamamos de cristianismo é esse sistema. Agora, o cristianismo não é apenas a pessoa de Cristo, embora nos regozijemos em saber que Ele é o centro, a pedra fundamental, o fundamento. O sistema cristão inclui Deus, a grande causa primeira; Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo; o espírito Santo; a cruz, a sepultura e a ressurreição; fé, arrependimento, batismo e uma vida consagrada; a igreja e suas ordenanças. Todas essas coisas foram simbolizadas no sistema mosaico. Não temos certeza de que algum dos israelitas, ou mesmo Moisés, entendeu isso; embora, sem dúvida, para os sinceros e devotos entre eles, a lei fosse, em certo sentido, seu "professor" para trazê-los a Cristo. Mas quer eles tenham entendido essas coisas antes ou não, quando Ele apareceu, o antítipo era tão claro que ninguém que fosse "espiritual" poderia confundi-lo. Cristo e a verdade que Ele revelou tornaram-se, por assim dizer, uma chave pela qual os hieróglifos da lei poderiam ser facilmente traduzidos. Assim, a aliança na carne aparece como a sombra da aliança no espírito, a circuncisão na carne torna-se a circuncisão do coração. Às vezes, as comparações se tornam contrastes. "Não os filhos da carne", mas Israel, de acordo com a fé, são a semente de Abraão e herdeiros de acordo com a promessa. Não chegamos ao Sinai com seus terríveis terrores, mas a Sião, a cidade do Deus vivo. Não Jerusalém na Palestina é nosso lar glorioso, mas Jerusalém acima "a mãe de todos nós".

Quanto mais essa comparação é elaborada, mais claramente parece que a mesma autoria divina está estampada tanto no Antigo quanto no Novo Testamento; e mais ficamos impressionados com a maravilhosa sabedoria de Deus em usar coisas tão simples para sombrear as coisas estupendas da Redenção. A Bíblia é vista como uma unidade. Como o tabernáculo, ele tem seu lugar santo e santíssimo - o Antigo e o Novo Testamento; e é apenas necessário rasgar o véu para ver que ambos são um. Ambos são a obra de um Espírito Santo. Ambos são produto de homens santos de Deus, que escreveram movidos pelo Espírito Santo. Não há confusão, mas um desenvolvimento gradual da verdade divina até a perfeição. Natureza e revelação concordam. As mesmas leis de progresso e desenvolvimento governam ambos. O bulbo da tulipa contém a bela flor em suas misteriosas dobras. Mas, por experiência, era impossível adivinhar o que aquela lâmpada se tornaria plantando-a na terra; mas quando perfeitamente desenvolvido, vemos claramente que um plano maravilhoso e belo foi elaborado, sendo o fim a doce flor que coroa o caule. Assim com o Apocalipse. Paulo coloca assim: "A mim, que sou o menor de todos os santos, foi dada esta graça de pregar aos gentios as riquezas insondáveis de Cristo, e fazer todos os homens verem qual é a dispensação do mistério, que de todos séculos foram escondidos em Deus, que criou todas as coisas, a fim de que agora os principados e potestades nos lugares celestiais sejam manifestados ATRAVÉS DA IGREJA, a multiforme sabedoria de Deus, de acordo com o propósito eterno (propósito dos séculos), que propôs em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Ep. 3:8-11).

Capítulo II

MOISÉS-CRISTO

Já vimos de maneira geral que Moisés era um tipo de Cristo. Vamos examinar mais a fundo esta verdade. Em nenhum aspecto Moisés aparece como um tipo de Cristo mais impressionante do que como o legislador de Israel. Quando ele desceu do monte santo, seu rosto brilhou com a glória celestial e, como o povo não podia suportar a luz, ele colocou um véu sobre o rosto. Isso nos lembra dAquele que "saiu da parte de Deus" e "desceu do céu" para revelar a vontade de Deus ao homem. Ao fazer isso, Ele deixou de lado a glória que tinha com o Pai antes do mundo começar, e velou Sua natureza divina em carne humana. O apóstolo apresenta esse evento maravilhoso por meio de contraste. É impossível usar uma linguagem mais expressiva e sublime. "Você não chegou ao monte que pode ser tocado e que queimou com fogo, e à escuridão, e trevas, e tempestade, e som de trombeta, e voz de palavras; qual voz os que ouviram suplicaram que nenhuma palavra mais fosse dita a eles, porque eles não podiam suportar o que foi ordenado. Se um animal tocar o monte, será apedrejado; e tão terrível era a aparência que Moisés disse: Eu temo muito e tremo. Mas viestes ao monte Sião, à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e às hostes inumeráveis de anjos, e à assembléia geral e igreja dos primogênitos, que estão inscritos no céu, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados, e a Jesus, o mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersão que fala melhor do que o de Abel" (Hb 12:18-24). e a voz das palavras; qual voz os que ouviram suplicaram que nenhuma palavra mais fosse dita a eles, porque eles não podiam suportar o que foi ordenado. Se um animal tocar o monte, será apedrejado; e tão terrível era a aparência que Moisés disse: Eu temo muito e tremo. Mas viestes ao monte Sião, à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e às hostes inumeráveis de anjos, e à assembléia geral e igreja dos primogênitos, que estão

inscritos no céu, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados, e a Jesus, o mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersão que fala melhor do que o de Abel" (Hb 12:18-24). e a voz das palavras; qual voz os que ouviram suplicaram que nenhuma palavra mais fosse dita a eles, porque eles não podiam suportar o que foi ordenado. Se um animal tocar o monte, será apedrejado; e tão terrível era a aparência que Moisés disse: Eu temo muito e tremo. Mas viestes ao monte Sião, à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e às hostes inumeráveis de anjos, e à assembléia geral e igreja dos primogênitos, que estão inscritos no céu, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados, e a Jesus, o mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersão que fala melhor do que o de Abel" (Hb 12:18-24). Se um animal tocar o monte, será apedrejado; e tão terrível era a aparência que Moisés disse: Eu temo muito e tremo. Mas viestes ao monte Sião, à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e às hostes inumeráveis de anjos, e à assembléia geral e igreja dos primogênitos, que estão inscritos no céu, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados, e a Jesus, o mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersão que fala melhor do que o de Abel" (Hb 12:18-24).

O contraste acima recebe seu toque final nos fatos que se seguiram à entrega da lei tanto da antiga quanto da nova aliança. Durante a ausência de Moisés no monte, o povo se entregou à idolatria. Por este pecado, três mil dos rebeldes pereceram pelas espadas de seus próprios irmãos. Mas quando a lei do evangelho foi proclamada pela primeira vez no Monte Sião, três mil almas foram salvas (Atos 2). Esta é uma ilustração solene da verdade. "A letra (lei de Moisés) mata, mas o espírito (pelo evangelho) vivifica" (2 Coríntios 3:6).

Mas Moisés não apenas recebeu a lei dos dez mandamentos quando estava no monte sagrado. Ele havia confiado a sua confiança também um modelo perfeito, ou "padrão" do tabernáculo. Agora, é importante enfatizar aqui a verdade de que Moisés estava relacionado com o tabernáculo assim como Jesus Cristo está relacionado com Sua Igreja. Em heb. 3:1-6 lemos: "Portanto, santos irmãos, participantes da vocação celestial, considerai o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, a saber, Jesus, que foi fiel àquele que o constituiu, como também Moisés foi fiel em todas as suas Casa (de Deus) Porque ele é tido por digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto mais honra do que a casa tem aquele que a edificou, porque toda casa é edificada por alguém, mas quem edificou todas as coisas é Deus. E Moisés, de fato, foi fiel em toda a sua casa (de Deus) como servo para testemunho das coisas que haveriam de ser ditas. Mas Cristo, como Filho, sobre a sua (própria) casa, cuja casa somos NÓS." tipo de Seu sacerdócio (de Cristo), que é apresentado mais adiante na epístola. A missão de Moisés era construir a casa de Deus. Os detalhes da obra foram todos minuciosamente declarados, e Moisés não teve a liberdade de se desviar das especificações ele havia recebido no menor detalhe: "Olha, diz Ele, que faças todas as coisas conforme o modelo que te foi mostrado no monte santo." Moisés "foi fiel." Ele cumpriu a vontade de Deus em todas as coisas. Deus tinha um grande propósito em vista na construção do tabernáculo, e o menor desvio teria prejudicado esse propósito. Não sabemos se Moisés entendeu esse propósito, mas sabemos que ele foi cuidadosamente cuidadoso em garantir que o edifício fosse fiel ao "padrão". "Conforme tudo o que o Senhor ordenara a Moisés, assim os filhos de Israel fizeram toda a obra. os abençoou". assim os filhos de Israel fizeram toda a obra. E Moisés olhou para todo o trabalho e eis que eles o haviam feito, como o Senhor ordenara, assim o haviam feito; e Moisés os abençoou". assim os filhos de Israel fizeram toda a obra. E Moisés olhou para todo o trabalho e eis que eles o haviam feito, como o Senhor ordenara, assim o haviam feito; e Moisés os abençoou".

Agora nesta grande missão MOISÉS É UM TIPO DE JESUS. Como o "apóstolo" de Deus, o Senhor Jesus "desceu do céu não para fazer a minha vontade", diz ele, "mas a vontade daquele que me enviou". E ainda: "Meu ensinamento não é meu, mas daquele que me enviou... o que fala por si mesmo busca a sua própria glória; mas o que busca a glória daquele que o enviou, esse é verdadeiro e não há injustiça nele. . Não foi Moisés quem vos deu a lei... a lei de Moisés não pode ser quebrada" (João 8:16-23). Novamente, Ele diz: "Quando levantardes o Filho do Homem, então conhecereis quem eu sou, e que nada faço por mim mesmo, mas falo como o Pai me ensinou. E aquele que me enviou é comigo, não me deixou só, porque faço sempre o que lhe agrada" (João 8:26-29). A missão de Jesus era "buscar e salvar o perdido" - libertar os homens do poder das trevas e restaurá-los à santidade e a Deus. Esta grande obra foi completada em duas partes: primeiro, lançando o fundamento da casa espiritual de Deus; e segundo, na construção do edifício. A primeira parte desta grande obra foi realizada no ministério de Cristo na terra e terminou em sua ressurreição e ascensão ao céu. A segunda parte foi iniciada no dia de Pentecostes e concluída pelos apóstolos. Mas todo o trabalho de construção do "verdadeiro tabernáculo" foi confiado a Jesus. Ele é o autor e consumador da fé." "Toda a autoridade no céu e na terra" é Dele. Lucas fala de tudo o que Jesus fez na terra como apenas o começo de Sua grande obra (Atos 1:1). E nosso Senhor disse :

Assim, o grande antítipo de Moisés como legislador divino e mestre de obras está diante de nós. Aquele que fez os mundos, e "por quem

Eles têm agido como se todo homem fosse uma "lei para si mesmo", e como se Deus tivesse declarado que todo homem pode fazer o que é certo aos Seus próprios olhos. Mas não é assim. A nova aliança é uma Revelação de Deus, e seus termos devem ser obedecidos. O reino dos céus está entre nós, e as leis da cidadania devem ser submetidas. A Igreja de Cristo está na terra e suas ordenanças não devem ser adulteradas. Essas coisas estão diante de nós no Novo Testamento e elas manifestam a sabedoria e a glória de Deus. O sistema é divinamente belo e completo; e adaptado ao homem em todo o mundo e para sempre. Tenhamos então em mente que a violação da lei divina sempre traz uma maldição. A nova aliança é uma Revelação de Deus, e seus termos devem ser obedecidos. O reino dos céus está entre nós, e as leis da cidadania devem ser submetidas. A Igreja de Cristo está na terra e suas ordenanças não devem ser adulteradas. Essas coisas estão diante de nós no Novo Testamento e elas manifestam a sabedoria e a glória de Deus. O sistema é divinamente belo e completo; e adaptado ao homem em todo o mundo e para sempre. Tenhamos então em mente que a violação da lei divina sempre traz uma maldição. A nova aliança é uma Revelação de Deus, e seus termos devem ser obedecidos. O reino dos céus está entre nós, e as leis da cidadania devem ser submetidas. A Igreja de Cristo está na terra e suas ordenanças não devem ser adulteradas. Essas coisas estão diante de nós no Novo Testamento e elas manifestam a sabedoria e a glória de Deus. O sistema é divinamente belo e completo; e adaptado ao homem em todo o mundo e para sempre. Tenhamos então em mente que a violação da lei divina sempre traz uma maldição. O sistema é divinamente belo e completo; e adaptado ao homem em todo o mundo e para sempre. Tenhamos então em mente que a violação da lei divina sempre traz uma maldição. O sistema é divinamente belo e completo; e adaptado ao homem em todo o mundo e para sempre. Tenhamos então em mente que a violação da lei divina sempre traz uma maldição.

Capítulo III

TRABALHADORES INSPIRADOS

Vamos agora dar um passo à frente e considerar outro importante ponto de semelhança entre o tabernáculo de Moisés e "o verdadeiro tabernáculo que o Senhor fundou e não o homem". Na construção de ambas as casas foram empregados trabalhadores inspirados. Deus disse a Moisés: "Veja, eu chamei pelo nome de Bezelel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá; e eu o enchi do espírito de Deus em sabedoria e entendimento, e em conhecimento e em todo tipo de artesanato; para inventar obras engenhosas, para trabalhar em ouro, e em prata, e em latão, e em lapidar pedras para engastes, e entalhar em madeira, para trabalhar em todo tipo de artesanato. E eu, eis que tenho Designei com ele Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, e coloquei sabedoria no coração de todos os sábios de coração, e que a glória deve ser atribuída a Deus. A ideia era divina; o padrão era divino; e a sabedoria e o poder para desenvolvê-lo também eram divinos, portanto não havia espaço para meras idéias e métodos humanos. Deus era o arquiteto, Moisés era o mestre de obras e Bezelel e seus companheiros eram os trabalhadores. Não faz parte do dever do trabalhador, ao trabalhar em um edifício, alterar o projeto do arquiteto ou desviar-se das especificações nos mínimos detalhes; mas seu dever é cumprir fielmente as instruções que lhes são dadas em relação a seus departamentos particulares. Ao fazer isso, cada parte conduz à completude e harmonia do todo. Foi assim com os trabalhadores do tabernáculo. Cada homem trabalhou em perfeito acordo com as instruções e, no final, o tabernáculo foi formado com tudo o que pertencia a ele,

Há um mundo de significados nos nomes das Escrituras. Muitas vezes são proféticos. De uma maneira maravilhosa, eles indicam o próprio caráter e ofício, e até mesmo o destino das pessoas que os carregam. Os nomes dos dois principais trabalhadores do tabernáculo são maravilhosamente sugestivos. Bezelel significa "na sombra (ou proteção) de Deus". Aholiab significa "tenda do pai"; e verdadeiramente eles devem ter se sentido perfeitamente seguros sob a "sombra do Todo-Poderoso" enquanto trabalhavam fielmente na "tenda do Pai". E nós também, se formos seguidores do que é bom e nos contentarmos em obedecer à vontade de nosso Pai em todas as coisas.

Agora, esses obreiros inspirados ocupavam exatamente o mesmo lugar em relação ao "primeiro tabernáculo" que os apóstolos de Jesus Cristo ocupam em relação ao "segundo". Eles, os apóstolos, não eram naturalmente qualificados. Eles não receberam educação prévia para seu grande trabalho apostólico. Eles eram, aos olhos dos homens de cultura, e eram de fato "homens indoutos e ignorantes". E embora tivessem seguido a Jesus e ouvido Sua maravilhosa doutrina, quando Ele se afastou deles, Ele os deixou em completa confusão quanto ao verdadeiro caráter da obra que estava diante deles. Por isso, Jesus lhes disse para "permanecer em Jerusalém até que eles fossem revestidos de poder do alto". Pouco tempo antes de sofrer, Jesus havia prometido graciosamente repetidas vezes o dom do Espírito Santo. Ele sabia que para que eles pudessem cumprir Sua grande comissão, que Ele lhes deu após Sua ressurreição (Mateus 28:18-20), era essencial que fossem dotados

de orientação sobre-humana e infalível. Daí Suas repetidas declarações sobre o derramamento do Espírito Santo. "Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre, o Espírito da verdade: o qual o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece." "O Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito" (João 14:16,17, 25, 26). "Quando vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade que procede do Pai, Ele dará testemunho de mim, e vós também dareis testemunho de mim, porque estais comigo desde o princípio" (cap. 15:26, 27). "Convém-vos que eu vá; Eu não vou embora, o Consolador não virá até você; mas se eu for, eu o enviarei a vocês. E Ele, quando vier, convencerá o mundo a respeito do pecado, da justiça e do juízo. . . Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. Contudo, quando Ele, o Espírito da verdade, vier, Ele os guiará em TODA A VERDADE; porque Ele não falará de Si mesmo, mas tudo o que Ele ouvir, isso Ele falará; e Ele vos declarará as coisas que estão por vir. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu, e vo-lo anunciará" (cap. 16:7-14). "Estando reunidos com eles, Ele os exortou a não se afastarem de Jerusalém, mas a esperarem pela promessa do Pai, que, disse Ele, vocês ouviram de mim. Pois João realmente batizou com (em) água; mas sereis batizados com (no) Espírito Santo dentro de poucos dias" (Atos 1:4, 5).

A partir dessas Escrituras, vemos que os apóstolos escolhidos de Cristo não deveriam começar sua grande obra de pregar o evangelho e construir o verdadeiro tabernáculo até que o Espírito Santo viesse sobre eles, para que o Espírito fosse derramado sobre eles em tal abundância que eles deve ser "batizado" nele; que este mesmo Espírito o mundo, como tal, não poderia receber; que Ele deveria vir como um "consolador", deveria recordar todos os ensinamentos anteriores de Cristo à memória deles, guiá-los em toda a verdade e revelar o futuro ao seu entendimento; que Ele deveria falar por meio deles toda a verdade de Cristo.

Assim, os inspirados apóstolos de Jesus foram divinamente qualificados para sua grande obra. E para que pudessem estar armados com autoridade suficiente, Deus trabalhou com eles, "testificando com eles por sinais e maravilhas, e por múltiplos poderes, e por dons do Espírito Santo, de acordo com o seu próprio poder" (Heb. 2: 4). Eles também podiam, pelo poder de Deus, matar (Atos 5) e vivificar (Atos 9:36-43); eles podiam "reter" os pecados e podiam "remedê-los"; eles permaneceram no lugar e foram os porta-vozes de Cristo e de Deus. "Quem vos ouve, a mim ouve, e quem vos rejeita, a mim rejeita; e quem me rejeita, rejeita aquele que me enviou." Aqui está uma cadeia de três elos - Deus, Cristo, os apóstolos; Deus no céu, Cristo, o mediador, e os apóstolos na terra. Aquele que compreende o elo apostólico compreende Cristo e o Deus Todo-Poderoso. Que eu não seja mal interpretado. Os apóstolos ocupam esse cargo importantíssimo por causa de seu ensino infalível. É maravilhoso que Deus dê tal poder ao homem; mas é o plano Dele, e devemos nos submeter com alegria.

A igreja primitiva reconheceu plenamente essa autoridade. "Perseveraram na doutrina do Apóstolo" (Atos 2). Eles sabiam que eram embaixadores de Cristo; e que a palavra deles era, portanto, final em tudo o que pertencia à fé de Cristo, e hoje a mesma autoridade apostólica está em vigor. Os apóstolos não têm sucessores; nenhum é necessário. A fé, em toda a sua plenitude, foi por meio deles, "de uma vez por todas entregue aos santos"; e está contido nas capas do Novo Testamento. Todas as tentativas de aumentar ou diminuir a autoridade dos apóstolos, seja pelo trono, estado, parlamento, sínodo, conferência, papa ou conselho, são atos de rebelião contra a vontade de Deus. Jesus reconheceu que o mundo só seria convertido "por meio da palavra deles" (João 17:20). E Pedro declara que Deus lhes confiou "todas as coisas que dizem respeito à vida e à piedade". Concluímos, então, reiterando o fato de que os inspirados trabalhadores do primeiro tabernáculo eram tipos dos inspirados trabalhadores do segundo, e que assim como os primeiros trabalharam, precisa e completamente, o primeiro tabernáculo de acordo com o "padrão" divino; " assim os apóstolos de Jesus Cristo, sob a inspiração do Espírito Santo, elaboraram e completaram o sistema cristão; e a grande moral que temos que aprender com isso é a aceitação total e sem reservas da verdade como a encontramos no Novo Testamento. Se todos os que professam crer em Jesus aceitassem esta regra e apenas "lutassem juntos pela fé do evangelho", o resultado seria a UNIDADE - "Um só corpo, um só espírito, uma só esperança, um só Senhor, uma só fé". , um só batismo, e um só Deus e Pai de todos. Quisera Deus que TODOS os que amam o querido Senhor Jesus apenas compreendessem esta grande verdade fundamental, então

"Nome, seitas e partidos caem, E Jesus Cristo seja tudo em todos."

Capítulo IV

OS MATERIAIS

O Tabernáculo e seus móveis eram feitos de uma variedade de materiais preciosos: ouro, prata, latão, pedras preciosas, madeira de acácia, linho fino, peles caras, tintas, bordados ricos, etc. A primeira coisa que podemos observar com proveito é que todas essas coisas foram ofertas voluntárias do povo de Deus. "E o Senhor falou a Moisés, dizendo: fala aos filhos de

Israel que tomem para mim uma oferta; de todo homem cujo coração o desejar, aceitareis minha oferta", etc. (Ex. 25:1-9). "E eles vieram todo aquele cujo coração o incitava, e todo aquele cujo Espírito o desejava, e traziam a oferta do Senhor, para a obra da tenda de reunião, e para o seu serviço, e para as vestes sagradas. E eles vieram homens e mulheres, todos os que estavam dispostos de coração, e trouxeram broches e brincos,

Temos neste incidente uma ilustração do princípio voluntário que permeia todo o esquema da redenção humana desde sua primeira grande causa até seu último efeito. "Deus amou o mundo de tal maneira que DEU Seu Filho unigênito", e Jesus "nos amou e se deu a si mesmo por nós". "PELA GRAÇA somos salvos, por meio da fé; e isso não vem de nós, é DOM de Deus." "Ó todo aquele que tem sede, venha às águas; e quem não tem dinheiro, venha, compre e coma sem dinheiro e sem preço." Deus se deleita em dar. Ele dá todas as coisas - a vida e os suprimentos da vida; salvação; e todo o seu tremendo custo. E Ele se deleita nas ofertas voluntárias de Suas criaturas. Ele não força ninguém. A doutrina da "influência irresistível do Espírito Santo" se opõe ao gênio e ao espírito da Bíblia. Se Cristo está à porta do coração humano chamando e batendo, nós mesmos devemos abrir e deixá-lo entrar; se Deus disser: "Ó todo aquele que tem sede, venha às águas", NÓS DEVEMOS IR NOS MESMOS e beber. Ele não vai nos forçar. Se os homens NÃO QUEREM vir, para que tenham vida, eles devem perecer. Deus não os forçará. Ele disse: "Meu povo será um povo voluntário no dia do meu poder". Quão verdadeiramente isso se aplica à religião cristã! No dia de Pentecostes, o povo "primeiro se entregou ao Senhor" sob o poderoso apelo do apóstolo Pedro, e então se seguiu um incidente que coincide maravilhosamente com o incidente acima narrado. Assim como o povo trouxe livremente de sua substância ao chamado de Moisés, assim, quando o povo "recebeu de bom grado a palavra do apóstolo e foi batizado, " somos informados de que " nenhum deles disse que alguma das coisas que possuía era sua . . . e todos os que possuíam casas ou terras, vendiam-nos e traziam os preços das coisas vendidas, e os depositavam aos pés do apóstolo, e distribuía-se a cada um conforme a necessidade de cada um" (Atos 4:32- 34). Como a verdade em Cristo deve ter dominado seus corações! Oh, se os crentes apreendessem a salvação de Deus agora como eles, então não haveria necessidade de implorar e orar por um pouco de dinheiro para continuar a obra do Senhor. Não há lei na nova aliança dizendo "Tu darás." Deus propositalmente nos deixou livres para fazer o que nosso coração nos incitar. não tem. "Mas digo isto: quem semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará. Cada homem conforme propôs em seu coração, então deixe-o dar; não de má vontade ou por necessidade; porque Deus ama quem dá com alegria" (2 Coríntios 8:12; 9:6-8).

Mas enquanto somos deixados assim livres, quem tem a mais fraca concepção do valor do "presente indizível" de Deus para nós não estará disposto a dizer: "Se todo o mundo da natureza fosse meu? , tão Divino, Exige minha alma, minha vida, meu tudo."

Podemos notar, em segundo lugar, que para suprir as necessidades do tabernáculo, somente o povo de Deus foi chamado. Pode-se dizer que eles não poderiam fazer mais nada; mas isso seria presumir demais. Que eles não mendigaram ao mundo exterior é um fato que está de acordo com a prática dos primeiros cristãos. Eles não levaram nada dos pagãos para apoiá-los na pregação do evangelho ou na edificação da igreja.

Então, em terceiro lugar, a preciosidade dos materiais usados no tabernáculo aponta para as "riquezas insondáveis de Cristo". Por aquelas coisas que os HOMENS prezam tanto, a riqueza inestimável do evangelho é estabelecida. Todas as coisas aqui são preciosas. Jesus é precioso, para Deus e para nós; paz e perdão são preciosos; a presença de Cristo e o conforto do Espírito Santo são preciosos; e a gloriosa esperança da vida eterna é preciosa. Tudo é precioso para nós que cremos.

CAPÍTULO V

O TRIBUNAL

O recinto, chamado pátio do tabernáculo, tinha 100 côvados de comprimento e 50 de largura. A forma era um quadrado oblongo. Um côvado tinha 1,824 pés. Portanto, o comprimento era de cerca de 185 pés e a largura de cerca de 88 pés. O tabernáculo ficava dentro deste recinto na direção do extremo oeste e voltado para o leste. O recinto era formado por uma cortina de linho fino torcido firmemente sustentada por sessenta colunas de bronze, vinte ao norte e vinte ao sul, e dez em cada extremidade. Os pilares foram colocados em encaixes de bronze e coroados com capitéis de prata ou "capítulos". Na extremidade leste ficava o "portão do pátio", com cerca de 35 pés de largura. Era formado por uma bela cortina azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido. O enforcamento era sustentado por quatro pilares, uniformes com o restante do recinto. Assim, o recinto era alto o suficiente para impedir que o tabernáculo fosse exposto ao olhar de todos, exceto daqueles que vinham à entrada designada e desejavam entrar com suas ofertas. Não vemos que o recinto era acessível a todos, fossem eles inclinados à adoração ou não; mas apenas (ao que parece) para aqueles que vieram oferecer sacrifício. A bela tela do "portão"

foi, sem dúvida, mantida próxima, mas sempre prontamente afastada para admitir todo e qualquer um que desejasse se aproximar de Deus.

Agora podemos aprender pelo menos três lições muito bonitas deste recinto.

1. As coisas profundas de Deus em Cristo, "as coisas do Espírito de Deus", não são expostas ao olhar descuidado ou crítico de todos. Antes que um homem possa entendê-los e apreciá-los, ele deve chegar a uma distância compreensiva. Deus escondeu essas coisas dos sábios e prudentes (mundanos) e as revelou aos bebês. Deve haver o espírito humilde e ensinável e o coração disposto: "Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus ou se é dos homens". O "coração honesto e bom" foi o único solo no qual a semente do Reino criou raízes e frutificou. Nosso bendito Senhor disse aos judeus: "Não credes porque não sois das minhas ovelhas". Isto é, eles não tinham a disposição submissa e submissa de segui-lo, como ovelhas, seu pastor, e, portanto, não podiam acreditar. É assim que o cético pode encontrar tanto na Bíblia para criticar, enquanto o cristão vê beleza em cada página, em cada versículo. Para os que perecem na incredulidade, as coisas de Deus são loucura; mas para aqueles que crêem que Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus. Tudo isso parece prenunciado pelo fechamento do pátio do tabernáculo. Sejamos então sábios; vamos até o portão; entremos com sacrifício e oferta. "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus." Para os que perecem na incredulidade, as coisas de Deus são loucura; mas para aqueles que crêem que Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus. Tudo isso parece prenunciado pelo fechamento do pátio do tabernáculo. Sejamos então sábios; vamos até o portão; entremos com sacrifício e oferta. "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus." Para os que perecem na incredulidade, as coisas de Deus são loucura; mas para aqueles que crêem que Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus. Tudo isso parece prenunciado pelo fechamento do pátio do tabernáculo. Sejamos então sábios; vamos até o portão; entremos com sacrifício e oferta. "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus."

2. O portão era largo. Todos os que desejavam vir diante de Deus com penitência e oferta eram livres para fazê-lo. Assim, a porta da misericórdia está escancarada e "quem quiser" pode entrar. As próprias cores das cortinas do portão do pátio eram sugestivas. O azul aponta para o céu; o roxo fala da realeza; escarlata (o extrato de um verme) fala de humildade e sofrimento; linho branco puro sugere santidade. Todos estão resumidos em Jesus Cristo. Ele veio do céu, o Filho real do Deus vivo, para humilhar-se e tornar-se obediente até a morte para que pudesse nos redimir com seu sangue preciosíssimo, e ofereceu-se sem mácula a Deus. Como tal, Ele é "o caminho, a verdade e a vida, e ninguém vem ao Pai senão por Ele".

3. Os "capitéis" ou capitéis que coroavam os pilares de latão eram feitos com o dinheiro da expiação retirado dos israelitas em sua numeração. Todos os homens de vinte anos para cima foram obrigados a dar meio siclo de prata pelo seu resgate (Ex. 30:11-16), valor 1/2. Os ricos não podiam dar mais, nem os pobres menos. Assim, considerando os meios de todos, Deus também os ensinou a necessidade de uma redenção comum para todos. O apóstolo parece referir-se a esta instituição quando diz: "Não fostes redimidos com coisas corruptíveis, como prata e ouro... e nesta redenção, como em sua figura, "Deus não faz acepção de pessoas". "Não há distinção,

Esses capítulos, então, constantemente lembrariam ao israelita o preço de Sua redenção. Agora eu aponte que o tabernáculo estava escondido do observador descuidado e indiferente. Mas essas tampas de prata estariam sempre à vista, estando nos pilares de bronze e subindo acima da cortina. Isso sugere um ponto importante; isto é, a necessidade de manter a cruz de Cristo, ou melhor, Cristo crucificado, diante do mundo. É dever e privilégio da Igreja pregar o evangelho a toda criatura, apontar-lhes o preço da redenção humana. A pregação de Cristo é o que atrai o pecador a Deus. "Eu, quando for levantado da terra, atrairei todos os homens a Mim". "Não me envergonho do evangelho, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê. Esta é uma maneira - talvez a mais reveladora - pela qual todos podem e devem pregar a Cristo. "Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus." "Vocês foram comprados por um preço, portanto, glorifiquem a Deus em seus corpos e em seus espíritos que são dele." Esta é uma maneira - talvez a mais reveladora - pela qual todos podem e devem pregar a Cristo. "Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus." "Vocês foram comprados por um preço, portanto, glorifiquem a Deus em seus corpos e em seus espíritos que são dele."

"Pegue minha vida e deixe-a ser consagrada, Senhor, a Ti."

A ESTRUTURA

A planta baixa do tabernáculo era semelhante em forma e proporção ao pátio. Suas paredes eram formadas por 48 tábuas de madeira de acácia, revestidas de ouro puro. Essas pranchas tinham 17½ pés de comprimento por 2½ de largura.

Eles foram fixados perpendicularmente em encaixes de prata. Havia 96 soquetes, um talento de prata em cada um, cujo valor em nosso dinheiro seria de £ 34.200. Havia 20 tábuas de cada lado e 8 na extremidade oeste. Eles estavam firmemente unidos por meio de anéis de ouro e barras horizontais de madeira revestidas de ouro. Na extremidade leste, ou entrada, havia cinco pilares de madeira revestidos de ouro para a porta. Quatro pilares dos mesmos materiais foram fixados no interior do edifício, um pouco mais do que no meio, para o véu; que dividiu o lugar "santo" do "santo". Toda a estrutura era ao mesmo tempo simples e rica além da expressão. Foi maravilhosamente adaptado às circunstâncias. Foi construído sobre princípios estritamente científicos. Embora sua durabilidade e resistência fossem muito grandes,

O próprio tabernáculo era o tipo da Igreja. Eu quero que isso seja mantido constantemente em mente. Bem, sendo assim, o que devemos aprender com sua estrutura geral? 1º. Que a Igreja de Deus é maravilhosamente simples e gloriosamente rica; e maravilhosamente adaptado às necessidades do homem em todas as épocas e climas. É um sistema perfeito. É impossível melhorar a Igreja do Novo Testamento, embora muitos tenham tentado fazê-lo. Mas eles apenas fizeram uma exibição de sua loucura. 2º. As tábuas foram colocadas em enormes soquetes de prata, feitos com o dinheiro do resgate, antes mencionado; de pé dentro e sobre o preço da expiação! Como estamos aqui novamente lembrados do fundamento da Igreja de Deus. Descansa na expiação de Cristo, que está além de valor. Por Sua morte, Ele lançou o fundamento sobre o qual a Igreja é construída. "Ninguém pode lançar outro fundamento além do que já foi posto, o qual é Jesus Cristo." Somos edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas (ou seja, o fundamento sobre o qual eles edificaram), sendo o próprio Jesus Cristo a principal pedra da esquina.

3º. Pela unidade compacta do tabernáculo é estabelecida a unidade do sistema cristão e da Igreja de Jesus Cristo. Como havia apenas um caminho de entrada e um tabernáculo, também há apenas um caminho de salvação e uma Igreja. Paulo escreveu aos Efésios: "Eu, pois, o prisioneiro do Senhor, vos rogo que andeis dignamente da vocação a que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão; com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos para conservai a unidade do espírito no vínculo da paz. Há um só corpo e um só espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, e por meio de todos, e em todos" (Efésios 4:1-6). Aos coríntios o mesmo apóstolo escreve: "Sejam aperfeiçoados juntos na mesma mente e no mesmo julgamento." Novamente, ele diz: "Todo o edifício, bem ajustado, cresce para um templo santo (santuário) no Senhor. No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no espírito." Nosso abençoado Senhor também orou nestas palavras: "Eu oro . . . para que todos sejam um, como tu, ó Pai, és em mim e eu em ti, para que também eles sejam um em nós: para que o mundo creia que tu me enviaste".

Não há como errar neste ensinamento. O propósito de Deus é que haja uma "cabeça" - Cristo, e "um corpo" - a Igreja; que não deve haver "divisão no corpo", mas que todo o povo de Cristo deve ser um; que esta unidade não deveria ser um mero sentimento, mas um fato que impressionaria "o mundo" com a origem divina de seu fundador; e que é dever de todos os que professam ser de Cristo se esforçar para realizar e manter essa unidade. E como alguém que professa amar o Senhor Jesus, em face de Sua fervorosa oração acima citada, pode apoiar ou defender o sectarismo, não consigo entender. Milhares de cristãos professos, encontrando-se envolvidos em uma enorme rede de sectarismo, em vez de fazer o possível para rompê-la, procuram encontrar desculpas para isso, e até argumentos a seu favor. Mas nunca pode ser defendido pela Palavra de Deus. De fato, as Escrituras denunciam e condenam em linguagem inequívoca. "Ora, quero dizer que cada um de vocês diz: Eu sou de Paulo, e eu de Apolo, e eu de Cefas, e eu de Cristo. CRISTO ESTÁ DIVIDIDO? Paulo foi crucificado por vocês? Ou vocês foram batizados em nome de Paulo?" (I Cor. 1:10-13.) "E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como a criancinhas em Cristo. Dei-vos de leite, não de carne; porque fostes não podeis suportá-lo, nem mesmo agora podeis, porque ainda sois carnis; visto que há entre vós ciúmes e contendas, não sois carnis e andais segundo a maneira dos homens? sou de Paulo, e outro, sou de Apolo, não sois homens? O que é então Apolo? e o que é Paulo? Ministros (servos) por meio dos quais crestes; e cada um conforme o Senhor lhe deu" (cap. 3:1-5). Na igreja de Corinto apareceram os primeiros sinais - quem dera tivessem sido os últimos - de divisões sectárias e nomes de partidos. parece que a voz da inspiração prontamente os condenou como carnis e opostos ao doce espírito de união que foi soprado na Igreja primitiva. União é força. É "uma coisa bela e uma alegria para sempre", quando a santidade, pureza e amor são os laços. Bem poderia o salmista cantar: "Eis que bom e quão suave é que os irmãos vivam juntos em união! É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, até a barba de Aaron; que desceu sobre as saias de suas vestes; como o orvalho do

Hermom, que desce sobre os montes de Sião; porque ali o Senhor ordenou a sua bênção e a vida para sempre" (Sl 133). os prazeres da união cristã.

“Quão doce, quão celestial é a visão, Quando aqueles que amam o Senhor Na paz uns dos outros se deleitam, E assim cumprem a Palavra.

Quando cada um puder sentir o suspiro de seu irmão, E com ele participar; Quando a tristeza flui de olho a olho, E alegria de coração a coração.

Quando livres de inveja, escárnio e orgulho, Nossos desejos acima de tudo, Cada um pode esconder as falhas de seu irmão, E mostrar o amor de um irmão.

Quando o amor, em uma corrente deliciosa, Por todos os seios flui; Quando a doce união e querida estima, Em cada ação brilha."

Se for perguntado: "Como a união cristã pode ser realizada?" a resposta é simples. Assim como os israelitas se comprometeram e seguiram Moisés como seu líder e legislador, e mais ninguém, devemos seguir a Cristo e a mais ninguém. O Novo Testamento é Seu livro de leis, dado para nossa orientação exclusiva. Ao nos contentarmos apenas com isso, sem credo humano ou liderança humana, devemos inevitavelmente nos tornar um na fé e um na vida.

CAPÍTULO VII

A COBERTURA

Havia quatro coberturas para o tabernáculo, colocadas uma sobre a outra. Parece estranho que houvesse tantos; mas talvez seu simbolismo seja a melhor explicação. Percebo que a palavra "expição" no Antigo Testamento é, no hebraico, uma palavra que significa cobertura. Isso lembra forçosamente o incidente em relação à queda de nossos primeiros pais. Lemos que depois de sua queda eles ficaram envergonhados de sua nudez e fizeram para si aventais de folhas de figueira. Mas Deus não gostou dessa cobertura. Com Suas próprias mãos, ao que parece, ele fez para Adão e sua esposa casacos de peles e os vestiu. Agora, não é razoável supor que os animais que foram mortos para obter peles foram os primeiros oferecidos em sacrifício? Caim e Abel entenderam sobre sacrifícios; onde eles obtiveram seus conhecimentos? Certamente de seus pais, que por sua vez obtiveram suas informações diretamente de Deus. Supondo então que assim seja, quão belo é o espetáculo? Enquanto Jeová dá a graciosa promessa da semente da mulher, Ele dá uma lição objetiva no abate de vítimas inocentes: e com suas peles cobre a vergonha do homem pecador. Nossos primeiros pais compreenderam o simbolismo sublime? Não sabemos. Mas para nós, quão surpreendentemente esse incidente nos lembra do "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo", por cujo sangue temos a redenção e por cuja justiça nossa vergonha é coberta! Mas depois de todos os símbolos de Cristo no Antigo Testamento, mas parcialmente estabelecidos a Redenção que está em Cristo Jesus. O uso de uma cobertura era para esconder, não obliterar ou apagar. Mas em Cristo nossos pecados são "apagados" - limpos. A mancha, a culpa, a vergonha, estão removidos. Eles não são mais lembrados. Podemos não esquecê-los, a ferida é muito profunda e dolorida para esquecermos. Mas Deus diz: "Não me lembrarei mais de seus pecados e de suas iniquidades". Não apenas coberto, mas expurgado; não apenas perdoado, mas esquecido. Somos "justificados", declarados "justos". "Sendo justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo." "Ele é feito para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção." Não pode ser então que as coberturas do tabernáculo falem de expiação? Mas vamos examinar essas coberturas separadamente. mas expurgado; não apenas perdoado, mas esquecido. Somos "justificados", declarados "justos". "Sendo justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo." "Ele é feito para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção." Não pode ser então que as coberturas do tabernáculo falem de expiação? Mas vamos examinar essas coberturas separadamente. mas expurgado; não apenas perdoado, mas esquecido. Somos "justificados", declarados "justos". "Sendo justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo." "Ele é feito para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção." Não pode ser então que as coberturas do tabernáculo falem de expiação? Mas vamos examinar essas coberturas separadamente.

A COBERTURA DE PELE DE TEXUGO.

A cobertura mais externa, que escondia completamente todo o resto, era feita de peles de texugo (alguns pensam em peles de foca, outros em peles de botos). Este material era adequado para resistir às mudanças climáticas. Tinha uma aparência

escura, rude e pouco atraente. Do cântico de Salomão, cap. 1:5, parece que as tendas, naqueles dias, eram geralmente feitas de um material escuro. Em capítulo anterior notamos que o tabernáculo estava escondido do olhar comum. Mas mesmo quando visto de fora não havia beleza nisso. Agora, nesta simplicidade exterior, acho que temos um fato muito importante estabelecido. 1º. No que diz respeito à pessoa de nosso abençoado Senhor na terra. O profeta Isaías predisse: "Sua aparência era mais desfigurada do que qualquer homem, e sua forma mais do que a dos filhos dos homens" (Is. 52:14). "Ele crescerá diante dele como uma planta tenra, e como raiz de uma terra seca; Ele não tem forma nem formosura; e, vendo-o nós, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos. Ele é desprezado e rejeitado pelos homens, um homem de dores e familiarizado com o sofrimento; e como aquele de quem os homens escondem o rosto, foi desprezado e dele não fizemos caso." Is. 53:2,3. Tudo isso, como todo leitor da Bíblia sabe, foi cumprido ao pé da letra em Jesus, o Nazareno. que o orgulhoso judeu foi ofendido e suas idéias de propriedade chocadas, quando o pobre carpinteiro de Nazaré afirmou ser o Messias - a esperança de Israel! Os pintores geralmente se deleitam em representar Jesus com uma presença majestosa, um rosto divino e um halo de luz em torno de Sua cabeça. Bem, eu acho que é muito natural, mas tudo um engano. Se Ele alguma vez teve alguma beleza natural, Sua exposição, pobreza, tristezas e labutas foram mais do que suficientes para apagá-la. Está mais de acordo com a razão e as Escrituras representar Seu rosto e forma desfigurados mais do que é comum com os filhos dos homens. Por que isso aconteceu? Porque não era Seu propósito "atrair o olhar carnal". Não a glória de Sua forma, mas de Seu caráter e obra, seria a atração. 2º. O mesmo se aplica à Igreja de Cristo. "O reino dos céus (do qual a Igreja de Deus é uma parte importante) não vem com aparência exterior." Não foi apresentado ao mundo com pompa e grande exibição. Os apóstolos, como seu Mestre, eram camponeses, de origem humilde e arredores. A Igreja que eles construíram era a própria simplicidade. Suas atrações eram essencialmente e totalmente espirituais. Não tinha honras mundanas a oferecer; mas muita carga de cruz, pobreza e sofrimento por amor de Cristo. Sua fé, sua doutrina, suas ordenanças eram todas iguais "para os que perecem, loucura". Seus locais de reunião eram "cavernas da terra", quartos superiores ou campos abertos. No entanto, saiu conquistando e para conquistar. Fazia-se sentir em todos os lugares, do casebre ao trono, e de um extremo ao outro da terra. O Cristianismo, como veio das mãos de Cristo e dos Apóstolos, era severamente hostil a todas as vaidades de pompa e ostentação, e seu espírito não foi alterado. Sua natureza não mudou. como veio das mãos de Cristo e dos apóstolos, era severamente hostil a todas as vaidades de pompa e ostentação, e seu espírito não foi alterado. Sua natureza não mudou. como veio das mãos de Cristo e dos apóstolos, era severamente hostil a todas as vaidades de pompa e ostentação, e seu espírito não foi alterado. Sua natureza não mudou.

O que então deve ser dito sobre o orgulho e a vaidade das igrejas e professores atuais? O que significam nossos grandes edifícios, janelas pintadas, órgãos caros, ministros altamente assalariados, "congregações elegantes", mas um afastamento da simplicidade que há em Cristo Jesus? Essas coisas podem ganhar a aprovação dos homens, especialmente dos mundanos, mas enfraquecem e paralisam o poder espiritual da igreja. Eles atenuam a nítida linha de demarcação entre a igreja e o mundo; levam a distinções e respeito de pessoas na igreja de acordo com a posição social; eles abrem o caminho para a adesão sem conversão. O cristianismo não precisa de tais acessórios. Progride muito melhor sem eles; não em ganhar multidões de admiradores, mas em salvar os homens de seus pecados. Ao ceder ao orgulho e aos prazeres sensuais, e ao oferecer incentivos que não estão em harmonia com o espírito de Cristo, derrotamos o elevado propósito do evangelho. Portanto, concluímos que, assim como não havia nada atraente no exterior do tabernáculo, também não deveria haver meras atrações carnis e sensuais relacionadas à Igreja de Deus.

A COBERTURA INTERNA

Por uma questão de contraste, pode ser bom agora considerar a cobertura vista de dentro do tabernáculo, ou a cobertura mais interna. Nada poderia ser mais impressionante do que o contraste entre o exterior e o interior do tabernáculo. O primeiro, como vimos, era escuro, sombrio e pouco atraente; mas o último era brilhantemente rico e belo. Vimos que tinha paredes de ouro puro. Também tinha móveis finamente trabalhados de ouro puro. E ao lado deles havia uma cortina para a porta, que era mantida fechada, bloqueando a luz do dia: um véu e uma cobertura vista de dentro; todos estes foram feitos da mesma bela textura e cores. O primeiro compartimento era iluminado pelas sete lâmpadas brilhantes do castiçal de ouro; e o Santo dos Santos foi iluminado pela Shekinah, uma luz gloriosa do céu, que brilhava sobre o propiciatório. Quão encantadoramente belo, então, o tabernáculo deve ter sido visto de dentro! A cobertura interior era de linho fino retorcido, nas cores azul, púrpura e carmesim; figuras angelicais (provavelmente bordados de finos fios de ouro) foram trabalhadas nas cortinas. Agora, toda essa glória, beleza e riqueza são sugestivas. Fala-nos da divindade de Cristo. Ele era "Deus manifestado na carne". Ele tinha uma glória, mas era espiritual e não carnal; "vimos a sua glória", diz João, "a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade". "O qual, sendo o esplendor da sua glória, e a própria imagem da sua substância, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita de Deus" (Heb. 1 : 3). Quando Moisés disse a Deus: "Peço-te que me mostres a tua glória", Deus respondeu: "Farei toda a

minha bondade passar diante de ti." Assim, a glória suprema de Cristo na terra foi a Sua bondade. Mais uma vez, a glória interior do tabernáculo fala aos seus da glória interior da Igreja. Suas belezas são espirituais e não carnis.

"A filha do rei é toda gloriosa por dentro." "Assim o Rei desejará grandemente a tua beleza, e tu O adorarás." "Tu és toda formosa, meu amor."

A santidade, a mentalidade celestial, a doce humildade e a inteira submissão à vontade de Deus, que tornaram Jesus tão belo na terra, são as próprias graças que adornam a verdadeira Igreja de Cristo em todos os tempos. Já notamos anteriormente os prováveis significados das cores e figuras nas cortinas, no véu e na cobertura.

Eles falam de celestialidade, humildade, glória real e pureza. Para entender essas coisas, devemos entrar e "permanecer" em Cristo e em Sua Igreja. Eles não podem ser apreciados ou compreendidos exceto de forma prática e experimental. Nem a razão nem a observação podem nos dar a bem-aventurança do santuário. Algumas coisas devem ser provadas antes que sua doçura possa ser compreendida. O céptico zomba daquilo que, pela natureza das coisas, ele não tem poder para apreciar. Quão profundamente verdadeiras são as palavras: "Provai e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nEle confia." E também as palavras de Pedro: "Anseiam pelo leite espiritual, que é sem dolo, para que assim cresçam para a salvação; se já provaram que o Senhor é misericordioso."

Sem essa degustação, não pode haver esse desejo do alimento nutritivo derivado da comunhão com Deus. Mas aquele que "provou" tem seu apetite aguçado e anseia por ser cheio da plenitude de Deus em Cristo.

A glória da Igreja é também a sua bondade. O ensinamento de Jesus e de Seus apóstolos está quase inteiramente relacionado ao caráter. Na Igreja, as obras da carne - "fornicação, impureza, idolatria, avareza, feitiçaria, inimizades, contendas, ciúmes, iras, facções, divisões, heresias, invejas, embriaguez, orgias e coisas semelhantes" - devem ser severamente condenado e destruído; mas os frutos do Espírito - "amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, temperança" - são cultivados e amadurecidos, até que pendam na mais rica profusão sobre a vida dos santos.

A COBERTURA DE PELE DE RAMS.

Entre as duas coberturas que acabamos de descrever havia outras duas. O próximo à cobertura externa de "peles de texugo" era feito de "peles de carneiro tingidas de vermelho". Supõe-se que o corante vermelho tenha sido extraído de um verme. Isso ilustra as palavras de Davi, que falava em nome de Cristo: "Eu sou um verme e não um homem". Um verme é odiado e pisado pelos pés do homem. Aplicado a Jesus, apresenta Sua maravilhosa humilhação para nossa salvação. "Ele foi desprezado e rejeitado pelos homens." "Ele foi desprezado, e nós não O estimamos." "Embora Ele fosse rico, por nossa causa Ele se fez pobre, para que nós, por meio de Sua pobreza, nos tornássemos ricos." "Ele foi feito um pouco menor do que os anjos, por causa dos sofrimentos da morte... para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos os homens. "Quanto "mais baixo" do que os anjos pode ser julgado a partir do seguinte: "Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, o qual, sendo em forma de Deus, não teve por prêmio ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, assumindo a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, sim, e morte de cruz".

Ao tomarmos o tabernáculo para representar a Igreja como ela está relacionada a Cristo, vemos nessa cobertura uma característica da Igreja da "mesma mente que estava em Cristo Jesus". Nosso bendito Senhor procurou imprimir esta lição aos discípulos, antes de partir deles, por meio de um belo ato de humildade. "Ele pegou uma toalha, cingiu-se e começou a lavar os pés dos discípulos;" e imediatamente depois de declarar o ponto desta lição objetiva: "Vocês me chamam de Mestre e Senhor, e fazem bem, porque assim sou. Se eu, o Senhor e o Mestre, lavei seus pés, vocês também devem lavar pés uns dos outros, porque vos dei o exemplo, para que façais como eu vos fiz. Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que o que o enviou. ele.

"Aquele que for maior entre vós, seja servo de todos." Esta é uma lição difícil de dominar. Mas poucos realizam plenamente a tarefa. Para o maior tornar-se servo de todos - ocupar o lugar mais baixo - é de fato um grande ato de abnegação. Mas nosso Senhor fez isso; e não devemos considerar muito difícil ser como Ele - seguir Seus passos. Oh, se esta lição fosse totalmente aprendida e praticada, como a Igreja mostraria os louvores de seu Redentor! Então todos buscariam não sua própria glória, mas a de Cristo. Então todos não olhariam para suas próprias coisas, mas para as coisas dos outros. Cada um se esforçaria para gastar e ser gasto para o bem da Igreja e para a glória de Cristo.

COBERTURA DE CABRA DE CABRA

Essa cobertura veio ao lado da bela cobertura interna e, portanto, estava sob a cobertura de peles de carneiro. Cabras eram oferecidas em sacrifício. No grande dia de todo o ano israelita, o dia da Expição, dois bodes eram trazidos como oferendas. Um foi morto como uma OFERTA PELO PECADO, e Aarão tomou seu sangue no Santo dos Santos, e o aspergiu sobre o propiciatório para fazer expiação por todo o povo. O outro bode foi levado vivo para a beira do acampamento, e Aarão pôs ambas as mãos sobre sua cabeça e confessou sobre ele todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, até mesmo todos os seus pecados; e ele os colocou sobre a cabeça do bode vivo, e o enviou pela mão de um homem que estava de prontidão para o deserto, e o bode carregou sobre ele todas as suas iniquidades para uma terra solitária.

O leitor terá em mente as observações iniciais, introduzindo este estudo das coberturas, quanto à relação entre cobertura e expiação. Bem, parece-me que esta cobertura de pelos de cabra nos lembra especialmente nossa grande expiação. E penso, também, que há ensino divino na disposição dessas coberturas. Sua aplicação simbólica está em ordem assim: degradação, humildade, expiação, a beleza da santidade, paz e bem-aventurança. Assim, Jesus foi feito em forma humana, em semelhança de carne pecaminosa, humilhou-se, morreu por nossos pecados e entrou na glória. E assim também chegamos com todos os nossos pecados e vergonha, em profunda humildade de espírito, confiando no sangue expiatório de Jesus, e obtemos perdão, paz, a beleza da santidade e a glória de Deus.

CAPÍTULO VIII

O ALTAR DE BRONZE

Estará mais em harmonia com o plano deste pequeno trabalho considerar a seguir os objetos no pátio do tabernáculo.

O primeiro deles era o altar do holocausto. Era de formato quadrado e era feito de madeira de acácia revestida de latão. Era oco, sem topo nem fundo; mas uma forte grade de latão foi fixada quase no meio do caminho para conter o fogo e o sacrifício. Este altar tinha cerca de nove pés de largura e cinco pés de altura e seu lugar era no pátio, diretamente oposto ao "portão" do pátio e à porta do tabernáculo, no meio do caminho. A primeira coisa que exige nossa atenção é

O FOGO

O fogo do altar do sacrifício foi aceso pela primeira vez por um ato direto de Deus. "E a glória do Senhor apareceu ao povo, e saiu um fogo de diante do Senhor - (provavelmente da coluna de fogo e nuvem) - e consumiu sobre o altar o holocausto e a gordura, que quando todo o povo viu que eles gritaram e caíram sobre seus rostos" (Lv 9:23-24). Isso foi feito para impressionar o povo da maneira mais solene de que o fogo naquele altar era o fogo de Deus; e tinha um significado terrível. Observamos aqui também que o fogo no altar deveria ser mantido aceso para sempre. "E o fogo do altar arderá nele. Não se apagará... o fogo arderá no altar, nunca se apagará" (Lv 6:12-13).

Agora, o que esse fogo significa? Essa queimação no altar, impedindo a abordagem do tabernáculo e a presença sagrada? Parece-me representar uma coisa, e apenas isso - a justiça de Deus na punição do pecado! Indica "o fogo que nunca se apagará". Diz que "o pecado não pode ficar impune". Diz que "nosso Deus - (pecar e tudo com pecado sobre ele) - é um fogo consumidor"; e que "Ele não pode de forma alguma inocentar o culpado". O pobre pecador, ao trazer sua vítima inocente para ser abatida e consumida neste altar, reconheceu seu próprio castigo bem merecido em toda a transação, e a única ideia predominante em sua mente seria a SUBSTITUIÇÃO. "Como esta inocente ovelha sofre, eu também devo sofrer", se o Senhor em Sua grande misericórdia não tivesse designado um resgate. E assim nosso querido Senhor, ao morrer por nós, foi "feito pecado", "carregou nossos pecados em Seu próprio corpo", "fez maldição por nós" e foi consumido pelo fogo de Deus no altar da expiação. "Ele foi ferido por nossas transgressões; Ele foi moído por nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele; e pelas Suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava do seu caminho; e o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós". Todos nós, como ovelhas, nos desviamos; fizemos cada um seguir seu próprio caminho; e o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós". Todos nós, como ovelhas, nos desviamos; fizemos cada um seguir seu próprio caminho; e o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós".

OS SACRIFÍCIOS E OFERTAS.

Estes eram numerosos e variados. Sem dúvida, todos apontavam ou prenunciavam a cruz de Cristo - Aquele que "apareceu no fim dos tempos para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo". Entramos agora em um estudo que perscruta o coração e comove a alma. O lugar onde estamos é solo sagrado; aproximemo-nos com devoção de espírito. Sigamos nosso caminho com humildade e reverência, e que nosso trabalho seja ricamente recompensado.

A primeira coisa digna de nota é que todos esses sacrifícios deveriam ser "sem mácula nem mácula". Isso representa a pureza imaculada de Cristo. Ele, por meio do espírito eterno, "se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus". Somos redimidos "com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem defeito e sem mácula". A pureza imaculada e imaculada de Cristo é testemunhada em muitas Escrituras. Ele era "santo, inofensivo e separado dos pecadores"; ele "não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca"; Deus "o fez pecado por nós, que não conhecíamos pecado, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus"; Ele "foi tentado em tudo como nós, mas sem pecado"; Ele "morreu o justo pelos injustos para que pudesse nos levar a Deus"; Pilatos disse, "Não acho culpa nele", e o próprio Jesus poderia desafiar todos os Seus inimigos perguntando: "Qual de vós me convence de pecado". Assim, Cristo se apresenta diante de um mundo culpado como um sacrifício perfeitamente santo e imaculado, oferecendo-se a Deus como nosso Redentor todo-suficiente; um belo exemplo para nossa imitação; cujo caráter imaculado atua como um encanto e inspiração para a pobre alma carregada de pecado. E sob esse encanto e essa inspiração as classes: - "Ofertas queimadas", "ofertas pelo pecado", "ofertas pela transgressão", "ofertas pacíficas", "ofertas de carne", "ofertas de bebidas" e ofertas pelos "pecados de ignorância". " Teremos espaço apenas para observar alguns deles. oferecendo-se a Deus como nosso Redentor todo-suficiente; um belo exemplo para nossa imitação; cujo caráter imaculado atua como um encanto e inspiração para a pobre alma carregada de pecado. E sob esse encanto e essa inspiração as classes: - "Ofertas queimadas", "ofertas pelo pecado", "ofertas pela transgressão", "ofertas pacíficas", "ofertas de carne", "ofertas de bebidas" e ofertas pelos "pecados de ignorância". " Teremos espaço apenas para observar alguns deles. oferecendo-se a Deus como nosso Redentor todo-suficiente; um belo exemplo para nossa imitação; cujo caráter imaculado atua como um encanto e inspiração para a pobre alma carregada de pecado. E sob esse encanto e essa inspiração as classes: - "Ofertas queimadas", "ofertas pelo pecado", "ofertas pela transgressão", "ofertas pacíficas", "ofertas de carne", "ofertas de bebidas" e ofertas pelos "pecados de ignorância". " Teremos espaço apenas para observar alguns deles.

1. O holocausto - Pode ser um novilho, um carneiro, uma cabra, uma pomba ou um pombo, de acordo com os recursos do ofertante, conforme observado acima. Um era tão aceitável a Deus quanto o outro, se representasse os meios do ofertante. Em todos os casos, deve ser um macho sem defeito. A oferta do novilho foi talvez a mais impressionante. Devia ser morto "à porta da tenda da congregação", indicando assim que o único meio de acesso a Deus é por meio do Salvador crucificado. O ofertante deveria "colocar a mão sobre a cabeça do holocausto", declarando assim da maneira mais expressiva sua fé em Deus, seu sincero arrependimento e oração para que a vítima inocente fosse aceita no lugar dele, o pecador culpado. . Assim, no "novo e vivo caminho" para Deus, o pecador convicto coloca sua mão de fé no próprio sacrifício designado por Deus e, cheio de penitência, acredita que as agonias e a morte de Jesus são aceitas no lugar da condenação que ele tanto merece. O ofertante, ao que parece, era obrigado a matar a vítima com as próprias mãos. O método de matar um animal entre os judeus, até hoje, é passar uma faca grande e extremamente afiada na garganta, de modo a cortar os principais vasos sanguíneos de um só golpe. Este método garante a morte rápida do animal e a drenagem completa de seu sangue vital. Esta livre efusão de sangue assim efetuada, forçosamente nos lembra das palavras de Isaías: "Ele derramou Sua alma (vida) até a morte". O ofertante que mata a besta com suas próprias mãos indica da maneira mais contundente possível, a relação entre o ofertante e a morte de seu substituto. A verdade pretendida é o fato de que NOSSOS PECADOS causaram a morte de Cristo tanto quanto se fôssemos seus verdadeiros assassinos. É uma tremenda verdade que estou tão envolvido na tragédia da cruz que sou culpado do ato terrível ou redimido por ele. Se rejeito a Cristo, fico do lado daqueles que clamaram "Crucifica-o, crucifica-o"; mas se eu O recebo, Seu precioso sangue limpa minha alma culpada de todas as suas manchas. Eu tomo partido daqueles que gritaram "Crucifica-o, crucifica-o"; mas se eu O recebo, Seu precioso sangue limpa minha alma culpada de todas as suas manchas. Eu tomo partido daqueles que gritaram "Crucifica-o, crucifica-o"; mas se eu O recebo, Seu precioso sangue limpa minha alma culpada de todas as suas manchas.

A próxima coisa a ser feita era que os filhos de Arão pegassem o sangue da vítima e o espargissem ao redor do altar. Nisto temos uma ilustração das palavras "Chegamos... ao sangue da aspersion, que fala melhor do que o de Abel". Além disso, "tendo nossos corações purificados de má consciência".

Em seguida, esfolava-se o animal, cortando-o em pedaços, lavando-se as vísceras e as patas e colocando-se tudo em ordem sobre o fogo do altar. Foi realmente observado que, especialmente nas estações quentes, a visão e o cheiro de tanto sangue e os animais abatidos expostos ao sol devem ter sido muito repugnantes e revoltantes, e aquilo que era revoltante para a natureza do homem dificilmente poderia ter sido dado qualquer prazer a Deus. E assim é declarado: "Não tenho prazer em

holocaustos" e "em sacrifícios e ofertas não tens prazer". Por que, então, eles foram nomeados? O pecado necessitou deles! O pecado exigia um remédio suficiente e apropriado; deve ser exposto em toda a sua hediondez; e o homem culpado precisava ficar profundamente impressionado com a natureza do pecado e o castigo que ele merece.

Voltando ao antítipo - a morte de Jesus - a mesma coisa intensificada encontra nossa visão. Quão horrivelmente repugnante e revoltante deve ter sido a visão da crucificação! Alguns homens podem ser considerados brutais o suficiente - talvez os soldados e os governantes dos judeus - para encontrar prazer em testemunhar tais visões, mas nenhum outro. O próprio Deus desenhou um espesso véu de escuridão sobre a cena, como se quisesse impedir a visão terrível dos anjos.

A visão de Jesus sofrendo, morrendo, deve ter desanimado muitos corações. Suas costas já haviam sido aradas pelo terrível flagelo; Sua testa foi perfurada e rasgada com a coroa de espinhos; sangue manchou Suas vestes, Seu rosto, Seu corpo; e agora, fraco e fraco de dor e perda de sangue, tremendo e emaciado, o começo do fim chegou. Eles O desnudam, expondo Suas feridas abertas e corpo manchado de sangue. Ele é lançado à terra e Suas mãos e pés pregados na rude cruz. Ele agora é levantado entre a terra e o céu, e lá Ele fica pendurado por seis horas, até que as sombras da morte rastejem sobre a face e a forma. O corpo agora está horrível no terrível abraço da morte! Que espetáculo! Quem no céu ou na terra poderia olhar para isso sem horror! Era uma visão terrível e revoltante. Deus parecia carrancudo ao empalidecer os céus; gemer, rasgando a terra e as rochas. Mas era necessário. Sem o derramamento de Seu sangue não poderia haver remissão. Para nos tornar justos ELE deve ser amaldiçoado.

2. A Oferta pelo Pecado da Ignorância.- A lei exigia uma oferta pelo pecado da ignorância. Diferia do holocausto nos seguintes aspectos. Toda a gordura deveria ser cuidadosamente removida do "interior" e queimada sobre o altar; mas a carcaça inteira deveria ser transportada sem "para um lugar limpo, onde as cinzas são derramadas e (ali) queimadas na madeira com fogo". Isso parece ter a intenção de mostrar quão intensamente abominável é o pecado para Deus - mesmo em sua forma mais branda, ou seja, quando cometido na ignorância. O escritor da epístola aos Hebreus (cap. 13:11-13) refere-se à crucificação de Cristo fora dos muros da cidade como o antítipo desse sacrifício e reconhece a vergonha associada a isso. "Para os corpos dessas bestas, cujo sangue é trazido ao santuário pelo sumo sacerdote como oferta pelo pecado, são queimados fora do arraial. Portanto, Jesus também, para que pudesse santificar o povo por meio de seu próprio sangue, padeceu fora da porta. Vamos, portanto, sair a Ele fora do acampamento, levando Sua reprovação." Ele "tornou-se pecado por nós", levando sua vergonha e punição. ... Aqueles que seguem seu Senhor em todas as coisas são tão desprezados como sempre. Mas eles se contentam em suportar sua cruz, desprezando a vergonha, como seu divino Mestre, e esperam pacientemente pelo grande dia de sua vindicação. do outro lado. Assim, Pedro escreve: "Que nenhum de vós sofra como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou como um intrometido nos assuntos de outros homens; mas se alguém sofre como cristão, não se envergonhe, mas glorifique a Deus neste nome.

Nesta oferta pelo pecado da ignorância há uma lição solene para os descuidados e indolentes que professam crer em Cristo. Um número muito grande deles negligencia inteiramente o estudo da santa palavra de Deus e assume como certa sua posição perfeitamente segura em Cristo; mas se perguntado por "uma razão para a esperança que há neles", ficaria confuso e sem uma resposta satisfatória. Eles ouviram uma voz, ou sentiram uma mudança, ou se apropriaram de um texto, que talvez nunca tenha sido destinado a eles, ou "confiaram em Cristo". Eles não duvidaram mais: era pecado duvidar. Mas eles não se deram ao trabalho de testar sua posição pelas Escrituras da verdade; eles não "procuraram e viram". Não é de admirar que muitos prossigam cegamente, com uma sensação de auto-segurança, enquanto, ao mesmo tempo, estão cometendo o pecado da ignorância. O escritor certa vez encontrou um pregador do evangelho que declarou estar vivendo absolutamente sem pecado; ele alcançou o estado exaltado de "perfeita santificação". Fiz-lhe algumas perguntas relativas a alguns dos mandamentos positivos de Jesus Cristo. Ele reconheceu que estava vivendo em total negligência com eles - não havia pensado muito neles e os considerado desnecessários! Aquele homem estava cometendo o pecado da ignorância todos os dias, um pecado muito mais hediondo e culpável do que qualquer outro sob a lei de Moisés. Esse pecado precisa da expiação de Cristo tanto quanto qualquer outra forma de maldade; e para removê-lo é necessário "examinar as Escrituras". O escritor certa vez encontrou um pregador do evangelho que declarou estar vivendo absolutamente sem pecado; ele alcançou o estado exaltado de "perfeita santificação". Fiz-lhe algumas perguntas relativas a alguns dos mandamentos positivos de Jesus Cristo. Ele reconheceu que estava vivendo em total negligência com eles - não havia pensado muito neles e os considerado desnecessários! Aquele homem estava

cometendo o pecado da ignorância todos os dias, um pecado muito mais hediondo e culpável do que qualquer outro sob a lei de Moisés. Esse pecado precisa da expiação de Cristo tanto quanto qualquer outra forma de maldade; e para removê-lo é necessário "examinar as Escrituras". Ele reconheceu que estava vivendo em total negligência com eles - não havia pensado muito neles e os considerado desnecessários! Aquele homem estava cometendo o pecado da ignorância todos os dias, um pecado muito mais hediondo e culpável do que qualquer outro sob a lei de Moisés. Esse pecado precisa da expiação de Cristo tanto quanto qualquer outra forma de maldade; e para removê-lo é necessário "examinar as Escrituras".

3. O Sacrifício da Novilha Vermelha. No cap. de Números recebe todos os detalhes desse sacrifício. O animal deveria ser todo vermelho e "sem manchas". Eleazar, o sacerdote, deveria levá-la para fora do acampamento e ali matá-la. Ele deveria então tirar do sangue dela e com o dedo borrifá-lo diante da porta do tabernáculo sete vezes. Ele deveria então fazer com que todo o corpo dela fosse reduzido a cinzas, e no meio do fogo ele deveria lançar "pau de cedro, hissopo e carmesim". As cinzas da novilha deveriam ser colocadas em local limpo e, quando necessário, misturadas com água corrente ou de nascente. Esta era "a água da purificação", usada para purificar as pessoas de todos os tipos de impurezas carnis.

Este sacrifício da novilha vermelha nos oferece outro grande tipo do sacrifício de Cristo. Sua cor - vermelho por toda parte - aponta para a intensidade e plenitude de Seus sofrimentos em nosso favor. Ele estava submerso neles. Ele disse: "Tenho um batismo com o qual ser batizado, e como estou aflito até que seja realizado!" O batismo nunca é por aspersão; é um completo esmagamento. Cristo foi completamente dominado pelo sofrimento. "Todas as tuas ondas e tuas ondas passaram por cima de mim."

A novilha estava "sem mancha" e nenhum jugo estava sobre ela. Nunca esteve a serviço do homem, mas inteiramente reservado para Deus. Toda a devoção de Jesus ao serviço de Deus pode ser indicada aqui. Ele disse: "Deleito-me em fazer a Tua vontade, ó Deus"; "Minha comida e bebida é fazer a vontade daquele que me enviou e terminar a sua obra." Ela foi queimada inteira; toda a carcaça foi reduzida a cinzas. De Jesus lemos: "Nenhum dos seus ossos será quebrado." O dele era, por assim dizer, um "holocausto inteiro". Espírito, alma, corpo, todos "consumidos" em agonia e morte. A "madeira de cedro, hissopo e carmesim" pode apontar para a extrema amargura do cálice que Seu Pai lhe deu para beber. Podemos julgar sua amargura pelo Getsêmani. Seu amargo clamor: "Meu Pai, se possível, e nos separa para o serviço de Deus. "Pois se", diz o escritor inspirado, "o sangue de bodes e touros, e a cinza de uma novilha, aspergindo os que foram contaminados, santificam a pureza da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificai a vossa consciência das obras mortas, para servir ao Deus vivo". e nos separa para o serviço de Deus. "Pois se", diz o escritor inspirado, "o sangue de bodes e touros, e a cinza de uma novilha, aspergindo os que foram contaminados, santificam a pureza da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificai a vossa consciência das obras mortas, para servir ao Deus vivo".

Este interessante tema de tipos de sacrifício e sombras pode ser perseguido muito mais; mas fomos longe o suficiente para o nosso espaço e a paciência do leitor. Não há dúvida quanto ao caráter típico dessas oferendas, feitas ano a ano e dia a dia. Todos apontavam para o grande sacrifício de Cristo. E agora, olhando para trás de nosso terreno privilegiado, como é doce cantar:

Antes da construção do tabernáculo, era lícito oferecer sacrifício em qualquer lugar, mas depois havia apenas um local e um altar no qual os sacrifícios podiam ser oferecidos: era no altar logo antes da porta do tabernáculo. Portanto, há um lugar - o Calvário, e uma oferta - Cristo crucificado, ao qual podemos agora ir e encontrar a salvação. "Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim." "Não há outro nome dado entre os homens pelo qual devamos ser salvos."

CAPÍTULO IX

A LAVA

ENTRE o altar do holocausto e a porta do Tabernáculo ficava a pia. Foi feito dos espelhos de latão das "servas". Nenhuma conta é dada de seu tamanho e forma. Deve ter sido de dimensões consideráveis, pois era usado para os sacerdotes se banharem. Para os sacerdotes, tentar entrar no tabernáculo sem se lavar na pia era incorrer em morte instantânea. O que essa pia representa? Que indica algo muito importante é evidente pela terrível penalidade incorrida pelo padre que o desprezou

ou negligenciou. Ao responder a esta pergunta, gostaria de chamar atenção especial para uma passagem na Ep. 6:25-27. “Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para santificá-la, tendo-a purificado com a lavagem da água pela palavra”, etc. Aqui está uma referência evidente à santificação do padre na pia, o que nos ajuda a entender corretamente seu significado. A pia representa duas coisas inseparavelmente unidas - "A Água com a Palavra".

1. A "Palavra" é indicada pela substância da qual a pia foi formada - os espelhos das servas. O propósito de um espelho é refletir a semelhança de alguém. A palavra de Deus é comparada a um espelho pelo apóstolo Tiago. “Pois se alguém é um ouvinte da palavra e não um cumpridor, ele é semelhante a um homem que contempla seu rosto natural em um espelho, pois ele se vê e vai embora e imediatamente esquece que tipo de homem ele era. que atenta bem para a lei perfeita, a lei da liberdade, e assim persevera, não sendo ouvinte que se esquece, mas executor da obra, esse será bem-aventurado nas suas obras" Tiago. 1:23-25. Esta é uma ilustração impressionante e bonita da palavra de Deus. Ele nos mostra a nós mesmos; expõe nossa deformidade nua - o estado corrupto de nossos corações - aos olhos de Deus, e assim nos leva a buscar limpeza e renovação. A palavra de Deus ocupa um lugar muito importante na salvação do pecador. Somos "gerados" pela palavra. Davi disse: "Tua palavra me vivifica"; "A fé vem por ouvir a palavra de Deus;" É – “a espada do espírito” e “é viva e ativa, e mais afiada do que qualquer espada de dois gumes”. Há alguns que dizem que a palavra de Deus é uma "letra morta", mas ninguém pode dizer isso com verdade à luz dessas escrituras.

2. A "água" na escritura acima (Ep. 5) refere-se à instituição cristã do batismo. Todos os estudiosos concordam nisso; e, de fato, é impossível duvidar disso quando se entende o lugar e o propósito do batismo, conforme ensinado no Novo Testamento. Deixe-nos ver. O batismo é na água. "Veja aqui é água, o que me impede de ser batizado", "Alguém pode proibir a água, para que estes não sejam batizados." O batismo é uma lavagem (ou banho); "Levanta-te, e batiza-te, e lava (banha-te) os teus pecados, invocando o Seu nome." O batismo deve ser administrado apenas ao crente penitente. "Quem crer e for batizado será salvo", "Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome do Senhor Jesus para remissão dos vossos pecados." O batismo admite no "um, corpo", a igreja. "Vocês todos foram batizados em um corpo." O batismo é para "salvação" ou "remissão dos pecados". Veja Marcos 16:15-16; Atos 2:28.

Concluimos então que a água da pia diante da porta do tabernáculo representa o batismo. Fazemos isso porque não pode representar mais nada e porque a analogia é completa. Isso aparecerá ainda mais conclusivamente no próximo capítulo. Agora mesmo quero mostrar o tipo duplo - "A água com a palavra". Em Tit. 3:5 lemos: "De acordo com Sua misericórdia, Ele nos salvou por meio da lavagem (marg., pia) da regeneração e renovação do Espírito Santo." Vimos que a palavra de Deus é a "espada do espírito", ou seja, é o meio usado pelo Espírito Santo na conversão. Portanto, o que a palavra faz, o espírito faz. No texto acima temos então a verdade estabelecida de que a palavra e a água são inseparáveis na regeneração. A mesma verdade é ensinada por Jesus,

CAPÍTULO X

O SACERDÓCIO

O sacerdócio levítico era típico do sacerdócio cristão. "Vós também, como pedras vivas, estais edificados casa espiritual, para serdes sacerdócio santo, para oferecerdes sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus por Jesus Cristo," I Pedro 2:5. Também o versículo 9 "Mas vós sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus." "Digno és de tomar o livro e de abrir os seus selos, porque foste morto e compraste para Deus com Teu sangue homens de toda tribo, e língua, e povo, e nação, e os fizeste serem para nosso Deus um reino e sacerdotes, e eles reinam sobre a terra" Ap. 5:9, 10. "Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus, pelo caminho que ele nos inaugurou, um novo e vivo caminho, através do véu, isto é, sua carne; e, tendo um grande sumo sacerdote sobre a casa de Deus, cheguemo-nos com sincero coração, em plena fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura" Hebreus 10:19, 20 "Temos um altar do qual não têm direito de comer os que servem ao tabernáculo" Hebreus 13:10. Também versículo 15:11 "Portanto, por ele ofereçamos continuamente a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome".

Essas escrituras ensinam:

1. Que todos os cristãos são sacerdotes para Deus em Cristo. Não existe, portanto, um sacerdócio de classe, como o obtido na Igreja de Roma e na Igreja da Inglaterra. Este erro tem sido, em todas as épocas desde que foi impingido à Igreja, uma

fonte prolífica de erros. É sem dúvida a raiz da árvore do anticristo. E como é difícil extirpar este mal! A distinção entre "clero" e "leigos", o ministério de um homem só e, de fato, toda forma de mero oficialismo pode ser atribuída a esse gigantesco mal.

2. Que "mudando-se o sacerdócio, muda-se também a lei". Nossos sacrifícios são "espirituais" e, portanto, nosso altar é espiritual. "O sacrifício da missa" e o "altar" da Igreja Episcopal, as vestes sacerdotais, a oferta de incenso, são todos estranhos ao "caminho novo e vivo". Eles pertencem ao judaísmo morto ou à idolatria pagã.

3. Que a consagração do sacerdote sob a lei era típica da consagração do cristão a Cristo.

Vimos nos capítulos anteriores que as posições relativas do altar do holocausto e da pia no pátio do tabernáculo indicavam o caminho da salvação. Pois, como ambos ficavam em frente à porta do tabernáculo, a cruz de Cristo e a ordenança do batismo ficam em frente à igreja e devem ser aproximados para entrar nela. Novamente, a primeira coisa que se aproximou pelo portão do pátio foi o altar e depois a pia. Assim, no caminho da salvação, o pecador primeiro chega a Cristo crucificado, crendo, arrependido; então, como um crente penitente em Jesus, ele é batizado e entra na igreja. Agora, essa ordem foi invertida pela introdução do batismo infantil. Essa prática coloca a "lavagem da regeneração" antes da cruz de Cristo e tem levado a alguns erros terríveis de doutrina; para, reconhecendo corretamente a conexão bíblica entre batismo e remissão de pecados e o novo nascimento, quase todos os serviços batismais para bebês ensinam que o bebê é regenerado no batismo. E essa doutrina tem um domínio tão firme sobre ministros e pessoas, que os primeiros costumam ter escrúpulos em ler seu serviço fúnebre sobre o bebê morto que morreu sem ser batizado; e os últimos muitas vezes imaginam a criança em tal caso PERDIDA. O batismo infantil deve, pela natureza das coisas, estar errado, pois vimos que a palavra de Deus deve estar presente e operante no coração da pessoa batizada. O batismo não é um mero ato corporal. É o batismo de todo o homem, alma e corpo; significa morte para o pecado e ressurreição para "novidade de vida"; expressa fé interior e arrependimento por meio de um símbolo externo. Agora, como nenhuma dessas coisas pode ser verdade para bebês, é certo que o batismo infantil é contrário à palavra de Deus. O que então? A ordem da consagração dos sacerdotes é a ordem da conversão a Deus. Como o candidato ao sacerdócio primeiro veio com seu sacrifício e recebeu expiação pelo sangue da vítima inocente, enquanto cheio de fé e arrependimento; então foi banhado na pia; então foi vestido com vestes brancas puras; e então entrou no lugar santo para ministrar no tabernáculo; assim, na conversão, o pobre pecador perdido deve primeiro vir com fé e arrependimento ao Salvador crucificado - ao sangue de sua cruz - e assim crendo, ser batizado na água em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e assim "vestindo-se de Cristo", ele é vestido em sua justiça imaculada e está preparado para entrar na Igreja e se tornar um membro ativo da mesma.

E agora, ao concluir este capítulo, deixe meu gentil leitor perguntar: "Eu vim a Cristo dessa maneira?" Peço-lhe que examine o Novo Testamento e julgue por si mesmo se é o "caminho do Senhor" ou não. Primeiro venha a Jesus - venha ao Cordeiro de Deus - venha ao sangue da nova aliança, venha e confie nele, venha e ame-o, venha e entregue-se totalmente a ele, e assim, e somente assim, venha para seu batismo, seja "sepultado com Cristo" e "em Cristo". Enterre a velha vida - o velho homem, e levante-se da sepultura simbólica para viver para Cristo, santidade e eternidade. Então, com alegria, entre em Seu lugar santo - a Igreja, e sirva devotadamente ao grande Rei e docemente desfrute da "comunhão dos santos".

CAPÍTULO XI

O LUGAR SANTO

O sacerdote devidamente consagrado entrava no Santo Lugar para ali prestar serviço. O Lugar Santo era o primeiro compartimento do tabernáculo, separado do "Santo dos Santos", ou compartimento interno, por um espesso véu de material muito rico. Este véu escondia completamente o Santo dos Santos, e era passado apenas uma vez por ano pelo sumo sacerdote. A cortina na porta do tabernáculo era feita do mesmo material rico do véu e, sem dúvida, era mantida abaixada para obscurecer o Lugar Santo da visão externa. Agora, este lugar santo, com seus móveis e serviço divino, é típico da Igreja de Jesus Cristo. Pelo termo igreja, não quero dizer aquele nada universal e místico que muitos agora consideram ser a Igreja, mas a assembléia do povo de Cristo, reunir-se regularmente em qualquer lugar para adorar a Deus em espírito e em verdade; ou em outras palavras, a Igreja de Deus conforme ordenada e colocada diante de nós no Novo Testamento. Nesta igreja todos são sacerdotes - como vimos - feitos por sangue e água - fé em Cristo e batismo. "Aproximemo-nos (como sacerdotes) tendo nossos corações purificados de má consciência e nosso corpo lavado (banhado) em água pura." E como ninguém ousaria entrar no tabernáculo que não fosse um sacerdote devidamente ordenado, ninguém deveria presumir entrar na Igreja e participar de seus privilégios se não tivesse sido devidamente consagrado no caminho da nomeação de Deus. "Aproximemo-nos (como sacerdotes) tendo nossos corações purificados de má consciência e nosso corpo lavado (banhado)

em água pura." E como ninguém ousaria entrar no tabernáculo que não fosse um sacerdote devidamente ordenado, ninguém deveria presumir entrar na Igreja e participar de seus privilégios se não tivesse sido devidamente consagrado no caminho da nomeação de Deus. "Aproximemo-nos (como sacerdotes) tendo nossos corações purificados de má consciência e nosso corpo lavado (banhado) em água pura." E como ninguém ousaria entrar no tabernáculo que não fosse um sacerdote devidamente ordenado, ninguém deveria presumir entrar na Igreja e participar de seus privilégios se não tivesse sido devidamente consagrado no caminho da nomeação de Deus.

Da igreja quando estabelecida pela primeira vez (Atos 2:42) é dito: "Eles perseveravam no ensino dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações." Esta passagem indica as coisas principais que envolvem a devoção e a adoração da igreja. E em nosso exame do tabernáculo, com sua mobília e seus serviços, descobriremos que essas coisas eram as mesmas coisas simbolizadas com mais destaque.

O CANANDAL.

Começamos com o candelabro de ouro. Era um móvel muito bonito e caro. Foi feito de uma massa sólida de ouro, pesando um talento, o que equivalia a £ 5.475 em nosso dinheiro. Tinha um suporte central com lamparina vertical e seis lamparinas, três de cada lado. O todo foi projetado com bom gosto e ornamental, sendo trabalhado em formas de flores e frutos das romãs. O óleo extraído das bagas de oliveira era queimado nas lâmpadas, que emitiam uma chama extremamente brilhante. As luzes nunca tinham permissão para apagar, mas era dever dos sacerdotes mantê-las reabastecidas com óleo e aparadas continuamente. Snuffers de ouro foram fornecidos para ajudar no corte, mas não extintores. O candelabro foi colocado no lado esquerdo do lugar santo e era SUA ÚNICA LUZ.

Agora, o que, na Igreja de Cristo, este belo candelabro, com suas chamas ardentes, pretendia prefigurar? A resposta é a palavra de inspiração divina, ou o "ensinamento dos apóstolos". Esse ensinamento é a palavra de Deus e nada mais. As seguintes comparações mostrarão a veracidade desta conclusão:

1. O candelabro era de grande valor, sendo de ouro puro e maciço. A palavra de Deus é pura e de valor inestimável. Aqueles que conhecem algo de seu valor endossam totalmente o ditado do salmista: "Quão preciosos também são os teus pensamentos para mim, ó Deus!" A palavra de Deus é preciosa porque revela Deus, o céu, a eternidade; mostra o caminho da salvação, da santidade e da vida eterna. Em uma palavra porque está cheio de Cristo.

2. O ouro puro é a substância mais duradoura. Aqui, novamente, o candelabro testifica da palavra de Deus que "dura para sempre".

3. Foi extremamente bonito. A palavra de Deus está cheia da beleza da santidade.

4. Os sete ramos apontam para a perfeição – a plenitude. 'O número sete era o número perfeito. Foi sugerido com força e beleza consideráveis (veja o Cristo de Maston no Tabernáculo), que essas sete lâmpadas indicam a Bíblia, com suas três grandes divisões - a lei, os salmos e os profetas de um lado; e três divisões do Novo Testamento - os Atos, as epístolas e o Apocalipse, por outro lado; com Cristo nos evangelhos como principal haste central. No entanto, estou disposto a considerar esses sete ramos como destinados a apontar para outro assunto. Entendo que as instituições da antiga aliança eram típicas de coisas que pertencem essencialmente à nova. O candelabro, portanto, representa o ENSINO DA NOVA ALIANÇA, ou seja, o ensino dos apóstolos. Por isso, Eu tomo os sete ramos - o número perfeito - para representar a "unidade do espírito" conforme resumido em Ef. 4:1-6: "Eu, pois, o prisioneiro no Senhor, rogo-vos que andeis dignamente da vocação a que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros com amor, esforçando-vos para guardar a unidade do espírito no vínculo da paz. Há um só corpo e um só espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, e por todos, e em todos". dando diligência para guardar a unidade do espírito no vínculo da paz. Há um só corpo e um só espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, e por todos e em todos".

A unidade do candelabro não era vista apenas no número perfeito de suas hastes, mas também no fato de que tudo era feito de uma massa sólida de ouro. Isso é lindamente sugestivo da unidade do espírito exposta pelo "ensinamento do apóstolo". Como vemos em Ef. 4, há sete unidades na unidade do espírito, e todas evoluíram de uma massa preciosa - o Senhor Jesus Cristo, e todas inseparavelmente unidas a Ele. Remover qualquer um dos galhos do candelabro o teria desfigurado e

destruído sua perfeição. Portanto, remover qualquer uma das coisas mencionadas por Paulo na "unidade do espírito" seria destruir sua integridade e torná-la deformada. Suponha que tentemos seu efeito. Removamos do Cristianismo (pois é isso que espírito" significa) o "único Senhor".

Haveria um corpo com espírito, mas sem cabeça. A fé não teria atração, nenhum objeto; o batismo não teria fim e a esperança não teria incentivo.

5. A luz do candelabro era a única luz do tabernáculo. Não havia janelas. Nenhuma luz foi emprestada da natureza. À luz das lâmpadas o sacerdote trabalhava, e todos os outros objetos no tabernáculo eram vistos distintamente. Sua luz suave e clara iluminou o todo com grande beleza. Assim na Igreja de Cristo. O ensino dos apóstolos é a única regra de fé e dever. É da maior importância para todos os que desejam agradar a Deus entender isso. Temerosas e destrutivas têm sido as conseqüências de negligenciar isso em todas as eras cristãs. Em um capítulo anterior, vimos que os apóstolos foram investidos de autoridade divina e revestidos de poder infalível como fundadores e organizadores da Igreja. Se esta grande verdade sempre tivesse sido reconhecida, os credos, doutrinas e seitas humanas seriam impossíveis. A essa autoridade a natureza e a razão devem se submeter. À medida que o "ensino dos apóstolos" prevalecer na Igreja, nós, como cristãos, discerniremos nosso lugar e trabalho e contemplaremos a glória de Cristo em todas as Suas ordenanças.

6. As lâmpadas deveriam ser mantidas cortadas e acesas pelos sacerdotes. Assim, na Igreja, o povo de Deus tem o dever de preservar a fé como inicialmente entregue e mantê-la livre de todas as interpolações e perversões.

Assim, o candelabro era indicativo do ensino dos inspirados apóstolos de Cristo. E como o tronco e a substância desse ensino era Cristo, vemos quão perfeitamente o candelabro o prenunciava. A razão da presença do candelabro no tabernáculo era para que sua luz pudesse brilhar. Assim, a razão para o ensino dos apóstolos na igreja é que Cristo pode ser nossa luz, para que possamos ser cheios de Sua luz e sair pelo mundo para sermos, por nossa vez, "A luz do mundo".

CAPÍTULO XII

A MESA DO PÃO DE PROVA

ESTA era uma mesa feita de madeira de acácia revestida de ouro e com uma coroa de ouro. Tinha cerca de 3 pés e meio de comprimento, 2 pés de largura e 2 pés e meio de altura. Tinha pratos, colheres, tigelas e tampas; tudo de ouro puro. O uso desta mesa cara e bonita era para segurar o "pão da proposição". Instruções completas são dadas em Lev. 24:5-9. O "pão da proposição" consistia em doze bolos ázimos: um para cada tribo. Eles deveriam ser colocados na mesa em duas filas - seis em cada "diante do Senhor". Eles deveriam ser comidos apenas pelos sacerdotes, todos os sábados; e pães frescos colocados em seu lugar enquanto os velhos eram removidos. Esta mesa ficava do lado direito do tabernáculo, oposta ao candelabro de ouro.

Não há dúvida, penso eu, de que isso pretendia simbolizar o "partir do pão", a próxima coisa notada em Atos 2:42 entre as coisas que a Igreja "firmemente" observou. Os pontos de comparação são tão claros quanto a sombra de sua substância. 1º. A mesa estava toda coberta de ouro (encontramos ouro em toda parte no tabernáculo), o que aponta para as coisas preciosas apresentadas na ceia do Senhor. O ouro é valorizado e procurado mais do que qualquer outra coisa. Mas para a alma faminta, o banquete espiritual da mesa do Senhor é muito mais valioso do que "ouro que perece". 2º. O pão era representativo. Os doze pães representavam as doze tribos de Israel. O pão da mesa do Senhor também é representativo. Há apenas um pão, e este representa o corpo de Cristo: "Isto é o meu corpo."

Bem aqui pode ser bom notar que, enquanto o sacerdote estava ocupado no serviço do tabernáculo, o pão da mesa e partes dos animais oferecidos em sacrifício constituíam (até onde sabemos) seu único alimento. E quão abençoadamente verdade é que, para o cristão, CRISTO (conforme apresentado tanto no sacrifício quanto no pão) é o único alimento para sua alma!

Neste ponto, pode ser bom notar quão minuciosamente tudo no tabernáculo é especificado, até mesmo o menor e aparentemente mais insignificante artigo. Agora, se o tabernáculo e seus serviços foram destinados a prefigurar a Igreja de Cristo, que trabalho perigoso é alterar ou dispensar qualquer uma das designações do Senhor! Certamente é dever de todo cristão insistir que as ordenanças do Senhor sejam administradas de acordo com o método apostólico. O apóstolo Paulo achou necessário escrever à igreja de Corinto para corrigir os abusos relativos a este assunto da ceia do Senhor. Eles se afastaram da ordem entregue a eles por ele mesmo e reduziram a ordenança a uma refeição comum, roubando-a de todo o

seu belo significado. Para impressioná-los com a necessidade de observar a ordem intacta, ele os informa que o Senhor o revelou a ele por revelação especial. "RECEBI DO SENHOR o que também vos entreguei, que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão e, havendo dado graças, partiu-o e disse: Isto é o meu corpo, que é por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, depois da ceia, tomai o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim. ao comerdes este pão e beberdes este cálice, proclamais a morte do Senhor até que Ele venha." Para atender a esta bela e impressionante ordenança, os primeiros cristãos se reuniam todos os dias do Senhor (Atos:20:7), unindo assim os símbolos de Sua morte com o dia em que Ele ressuscitou dos mortos: uma união muito adequada e apropriada. Mas como esta ordenança divina repreende a imprudência dos homens, que se consideram mais sábios do que Deus em adulterar esta ordenança divina - alguns retendo o cálice do povo; alguns cortando o pão em cem pedaços, destruindo assim a figura do "um corpo"; alguns atendem a ele apenas uma vez por mês, ou mesmo uma vez por trimestre, destruindo assim a união entre a morte e a ressurreição; e alguns o tornam um mero serviço posterior, em vez de, como no início, torná-lo o centro e o principal motivo de reunião, por causa de seu maravilhoso ensino sobre Cristo, que é o principal e o centro na assembléia dos santos. destruindo assim a figura do "um corpo"; alguns atendem a ele apenas uma vez por mês, ou mesmo uma vez por trimestre, destruindo assim a união entre a morte e a ressurreição; e alguns o tornam um mero serviço posterior, em vez de, como no início, torná-lo o centro e o principal motivo de reunião, por causa de seu maravilhoso ensino sobre Cristo, que é o principal e o centro na assembléia dos santos.

CAPÍTULO XIII

O ALTAR DO INCENSO

ISTO ficava entre o Candelabro e a Mesa dos Pães da Proposição, "diante do véu".

Como a mesa, era feita de madeira de acácia, revestida de ouro puro batido. Tinha 21 polegadas de largura e 3 pés e meio de altura; e em formato quadrado. Tinha chifres em cada canto superior, como o altar do holocausto; e bastões foram fixados em seus lados para suportá-lo quando em movimento. O incenso, que era queimado sobre ele todos os dias pelos sacerdotes, de manhã e à tarde, era um composto de ervas aromáticas. Este composto deveria ser usado exclusivamente no altar do incenso e não deveria ser usado em comum pelo povo sob pena de morte. Vendo que era um composto divino, podemos muito bem acreditar que o odor emitido ao queimá-lo era deliciosamente perfumado. As horas em que o incenso era queimado eram as horas, de manhã e à tarde, quando o povo se reunia à porta do tabernáculo para orar. Veja Lucas 1:8-10.

Não temos dúvidas, portanto, quanto ao significado figurativo desse incenso. Prenuncia "AS ORAÇÕES" da igreja; que o leitor lembrará ser o ato restante da adoração na igreja, conforme declarado em Atos 2:42, que temos que considerar. Em Apocalipse 8:3-4 lemos: "E veio outro anjo e pôs-se em pé junto ao altar (do incenso), e foi-lhe dado muito incenso, para que o acrescentasse às orações de todos os santos, sobre o altar de ouro que estava diante do trono, e a fumaça do incenso, com as orações dos santos, subiu da mão do anjo até diante de Deus". Davi orou, mostrando sua compreensão do significado do altar de incenso: "Que minha oração seja apresentada como incenso diante de ti." Não precisamos de mais provas. O incenso representava a oração; e como o todo prefigura a Igreja de Deus na era do evangelho, o incenso deve significar "as orações" que formam uma parte essencial da ordem do culto divino na igreja. Sendo feito para o uso exclusivo do tabernáculo, indica que nenhuma adoração é aceitável a Deus por aqueles que não se aproximam dele da maneira nova e viva, como antes marcado nesta obra. Supor que o pecador pode simplesmente orar para obter perdão e salvação é deixar de lado o "caminho" do Senhor como o vimos tipificado. indica que nenhuma adoração é aceitável a Deus por parte daqueles que não se aproximam dele da maneira nova e viva, como antes marcado nesta obra. Supor que o pecador pode simplesmente orar para obter perdão e salvação é deixar de lado o "caminho" do Senhor como o vimos tipificado.

O fogo no altar do incenso foi tirado do altar do holocausto. O fogo para o "incensário" também foi retirado do mesmo local. Nadabe e Abiú foram feridos de morte por queimarem "fogo estranho" diante do Senhor, ou seja, fogo não tirado do altar de holocausto. Eles assim quebraram a conexão entre os dois altares. A lição que isso ensina é que, por mais fervorosas que

sejam nossas orações e louvores, se não viermos primeiro a Cristo e "recebermos a expiação" da maneira designada por Deus, nossas orações serão uma abominação para Deus.

Incluídos nas orações da Igreja estão o louvor e a ação de graças. Todas as orações devem ser misturadas com gratidão a Deus pelas misericórdias recebidas no passado. O incenso era uma fragrância deliciosa. Isso indica como nosso Deus se agrada quando adoramos diante dele e colocamos diante dele os pedidos de nosso coração.

Assim, vemos que o primeiro compartimento do tabernáculo com seus móveis prefigurava a adoração da Igreja de Deus na era do evangelho. O leitor é convidado a estudar a primeira epístola de Paulo aos Coríntios, onde logo verá que as coisas que indicamos eram exatamente aquelas que Paulo tinha, sob direção divina, "posto em ordem" para o culto da Igreja quando reunida. junto. No cap. 11 ele começa elogiando-os por manterem as "tradições", isto é, as ordenanças de Cristo. Ele então passa a corrigir certas irregularidades nas quais eles se entregaram, enquanto no geral mantém as "tradições" conforme transmitidas. Em seguida, são feitas referências ao "ensino" na Igreja. Isso era evidentemente de caráter mútuo, e muitos participaram. Aqui vemos uma clara indicação de que a Igreja continua no "ensino dos apóstolos". Em seguida, abaixo no cap. 11 vemos que eles continuaram também "no partir do pão"; e no cap. 14 também foi feita referência às "orações" nas quais a Igreja constantemente se envolveu.

Agora, antes de deixarmos o Santo Lugar, podemos considerar a sabedoria e o amor de Deus ao ordenar assim a adoração de Sua Igreja. Ao se reunir, a atração central para a Igreja era a ceia do Senhor que Deus havia ordenado, não por causa dos elementos, mas por causa das coisas para as quais eles apontavam. Eles expuseram lindamente o corpo e o sangue de Cristo: falaram da redenção, do perdão, da paz com Deus; eles representavam a fonte e o sustento da vida espiritual e apontavam para o glorioso aparecimento de Jesus Cristo. Poderia algo ser mais adequado e apropriado do que o lugar que esta ordenança ocupa na Igreja? O "ensino" ou revelação da verdade divina por aqueles competentes para instruir também é essencial para o crescimento da Igreja. "Deseje o leite sincero da palavra", diz Pedro, "para que você possa crescer assim." E, finalmente, "as orações" (com as quais deve ser unido o louvor) aproximam a alma de Deus e a mantêm lá. Eles trazem as bênçãos de Deus para nós. Por eles encontramos graça para ajudar em tempos de necessidade. De fato, nessas designações divinas, temos tudo o que podemos conceber como necessário para a edificação da Igreja na vida divina.

CAPÍTULO XIV

O SANTO DOS SANTOS

ESTE compartimento era uma sala quadrada, separada do Santo lugar por um belo véu, sobre o qual teremos algo a dizer mais tarde. O edifício era, obviamente, feito dos mesmos materiais do Santo Lugar. A diferença entre os dois compartimentos estava nos móveis e na luz. O Lugar Santíssimo continha:--(1) A Arca da Aliança. Este era um baú de madeira, revestido de ouro. Continha uma cópia da lei, um pote de ouro com maná milagrosamente preservado e a vara de Aarão que brotou. (2) O Propiciatório. Isso formava a tampa da arca e era de ouro maciço. Uma linda coroa de ouro adornava os lados, e dois querubins de ouro ficavam, um em cada extremidade, com suas asas estendidas uma para a outra e seus rostos voltados para a arca. O todo foi batido em uma massa de ouro. Como o Lugar Santo, o Santo dos Santos não tinha janelas; nem tinha um candelabro e, como o espesso véu era mantido fechado, estaria em total e perpétua escuridão, não fosse a luz gloriosa que o iluminou. O que era aquela luz? Era a luz de Deus a shechiná. Diretamente acima da Arca da Aliança erguia-se o maravilhoso símbolo da presença divina - a coluna de nuvem durante o dia e de fogo à noite. Este fogo misterioso penetrou nas grossas coberturas do tabernáculo e desceu sobre o Propiciatório, entre os querubins da glória, e assim iluminou o Santo dos Santos com uma chama de luz sobrenatural. O leitor pode facilmente imaginar quão maravilhosamente glorioso deve ter sido este compartimento, com suas paredes douradas, sua bela cobertura e véu, sua arca dourada e propiciatório, e tudo iluminado tão brilhantemente com a luz divina do céu!

O que, então, este Lugar Santíssimo representa? Não há dúvida de que representa a santa presença de Jeová. CÉU, não uma localidade, mas um estado, como lemos em Hebreus 9:24: "Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, conforme o modelo do verdadeiro, mas no mesmo céu, para agora aparecer perante a face de Deus para nós." Isso é conclusivo. Agora vamos examinar os símbolos em detalhes.

1º. O ouro, ricas tapeçarias e coberturas, como explicado anteriormente, apontam para riquezas, glória, honra, santidade, celestialidade. Todas essas coisas pertencem a Deus e ao céu, como sua fonte PRIMÁRIA.

2º. A arca, com o propiciatório e a Shechiná combinadas, simbolizam Jeová entronizado nas alturas. A arca sempre foi considerada idêntica à presença de Deus. Que esta era a intenção divina em relação a isso, fica claro a partir de muitos incidentes relacionados a ela em sua história posterior. Quando foi capturada pelos filisteus, a nora moribunda de Eli gritou: "A glória se foi de Israel, porque a arca foi tomada." E quando foi levado para o templo de Dagon, o deus-peixe caiu repetidamente diante dele. Onde quer que fosse levado em cativo, pestilência e praga destruíam o povo. Uzá foi morto por tocá-lo, e cinquenta mil homens de Bete-Semes foram mortos por olhar para ele. Por outro lado, a casa de Obede-Edom foi abençoada durante todo o tempo em que permaneceu sob seu teto. Os israelitas falavam freqüentemente de Deus habitando "entre os querubins", e os filisteus diziam, referindo-se à arca: "Deus entrou no acampamento". De tudo isso fica claro que a arca como um todo era um símbolo da presença majestosa e terrível de Deus. Vamos agora considerar suas partes. (a) A arca continha uma cópia da lei. Paulo diz: "A lei é santa, justa e boa." Era o símbolo da perfeita santidade de Deus. Era a "lei da aliança" e, portanto, seu lugar na arca denota que Deus é "um Deus que guarda a aliança". "A palavra do Senhor não pode ser anulada", ela "dura para sempre", e o que Ele prometeu, Ele certamente cumprirá. Quando Deus se manifestou em carne, na pessoa de Seu Filho Jesus Cristo, foram cumpridas as palavras de Davi, "Escondi a tua lei no meu coração, para não pecar contra ti", e Jesus "cumpriu a lei e a honrou". (b) A arca também continha o "pote de ouro do maná". O maná era o alimento sobrenatural com o qual Deus alimentava Seu povo no deserto árido. Desceu do céu; era misterioso - as pessoas disseram: "O que é isso?" não era produto da terra, pois o deserto era estéril. Foi milagrosamente preservado na arca. Agora, tudo isso fala claramente do profundo propósito de Deus, que esteve oculto por séculos, mas agora revelado em Jesus Cristo, a respeito do pão da vida, o qual, se o homem comer, viverá para sempre. "Eu sou o pão da vida", disse Jesus. "Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram. Este é o pão que desceu do céu, Arão e sua casa foram plena e finalmente estabelecidos no sacerdócio; a parte rebelde sofrendo uma morte terrível como recompensa de sua temeridade. Agora, por que essa vara foi colocada na arca? De acordo com Num. 11:10 foi "guardado como sinal contra os filhos da rebelião". Este foi o seu uso imediato. Mas enquanto serviu a esse propósito para Israel, indica também o propósito secreto de Deus a respeito do sacerdócio real de Jesus Cristo. Considere: era um pedaço de pau seco. Cristo era "como uma raiz de uma terra seca". Mas agora floresceu e tornou-se frutífero como o grande Sumo Sacerdote em Seu trono. Mas enquanto serviu a esse propósito para Israel, indica também o propósito secreto de Deus a respeito do sacerdócio real de Jesus Cristo. Considere: era um pedaço de pau seco. Cristo era "como uma raiz de uma terra seca". Mas agora floresceu e tornou-se frutífero como o grande Sumo Sacerdote em Seu trono.

Assim, o conteúdo da arca fala eloquentemente do propósito secreto de Deus escondido por eras, mas agora revelado em Jesus. "Como está escrito as coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam, mas Deus no-las revelou pelo seu espírito, porque o espírito busca todas as coisas - sim, as coisas profundas de Deus."

3º. O propiciatório. O nome desta bela cobertura da arca é muito sugestivo. É O PROPICIATÓRIO. Indica a natureza lamentável, misericordiosa e amorosa de Deus. Enquanto o conteúdo da arca apontava para a justiça e fidelidade de Deus, e indicava a vinda de Cristo como nossa justiça, e nosso Grande Rei e Sacerdote; o propiciatório nos diz que Deus é propício e deseja nos salvar. Indica que na plenitude dos tempos Deus proveria um verdadeiro propiciatório - Jesus Cristo - do qual esta era uma bela sombra. "Ele é o propiciatório pelos nossos pecados, e não apenas pelos nossos, mas pelos pecados do mundo inteiro." Aqui observe como a verdade e a retidão, com amor e misericórdia, são lindamente combinadas; o primeiro na arca e o último no propiciatório.

4º. Os querubins da glória. Estas eram imagens angelicais olhando para o propiciatório, com as asas estendidas uma em direção à outra. A atitude deles indicava seu intenso desejo de compreender os mistérios da arca e do propiciatório. Eles representam os anjos e arcanjos que cercam o trono de Deus nos céus. Lemos sobre querubins sendo colocados na entrada do Éden, para guardar a árvore da vida e impedir que o homem culpado coma dela. Esta foi uma prevenção misericordiosa, pois neste estado pecaminoso caído, nenhum homem iria voluntariamente "viver para sempre". Aqui novamente eles guardam o propiciatório; e enquanto eles estão olhando tão atentamente para o propiciatório e a arca, somos lembrados do ditado "para quais coisas (as coisas de nossa salvação) os anjos desejam olhar. "SEUS anjos sempre contemplam a face de Meu Pai que está nos céus." Em Hebreus é feita a pergunta: "Não são todos eles espíritos ministradores enviados para ministrar aos que hão de ser herdeiros da salvação?" Jesus os representa como regozijando-se na alegria de Deus "por um pecador que se arrepende mais do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento". Eles desempenham um papel importante em todo o Antigo Testamento ao ministrar ao homem as coisas de Deus; e no grande futuro - como visto em Apocalipse - eles se juntarão aos gloriosos triunfos do Rei dos reis e Senhor dos senhores. "SEUS anjos sempre contemplam a face de Meu Pai que está nos céus." Em Hebreus é feita a pergunta: "Não são todos eles espíritos ministradores

enviados para ministrar aos que hão de ser herdeiros da salvação?" Jesus os representa como regozijando-se na alegria de Deus "por um pecador que se arrepende mais do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento". Eles desempenham um papel importante em todo o Antigo Testamento ao ministrar ao homem as coisas de Deus; e no grande futuro - como visto em Apocalipse - eles se juntarão aos gloriosos triunfos do Rei dos reis e Senhor dos senhores. "Eles não são todos espíritos ministradores enviados para ministrar àqueles que deveriam ser herdeiros da salvação?" Jesus os representa como regozijando-se na alegria de Deus "por um pecador que se arrepende mais do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento". Eles desempenham um papel importante em todo o Antigo Testamento ao ministrar ao homem as coisas de Deus; e no grande futuro - como visto em Apocalipse - eles se juntarão aos gloriosos triunfos do Rei dos reis e Senhor dos senhores.

5^a. A shechiná da glória. Esta, como vimos, era a luz sobrenatural que se derramava sobre o propiciatório, e era a única luz do santo dos santos. O tabernáculo interno, como visto antes, era o símbolo do céu, e aqui temos um símbolo do próprio Deus. O céu não precisa da luz da natureza - Deus é a sua luz. Mas ESTE lugar e esta luz indicavam que Deus havia descido para habitar com o homem. Como está escrito: "Ele habita entre os querubins". Deus também disse a Moisés: "Ali falarei contigo de cima do propiciatório, entre os dois querubins que estão sobre a arca do testemunho." É, portanto, uma previsão gloriosa da glória de Deus em relação à Igreja de Jesus. Mas disso mais tarde. Apenas deixe-me observar aqui o fato de que em ambos os compartimentos do tabernáculo não havia chão senão a areia do deserto.

CAPÍTULO XV

O SUMO SACERDOTE

A consideração do Sumo Sacerdote é o nosso último, mas maior tema. Que o Sumo Sacerdote pretendia ser um tipo de Cristo, o Novo Testamento prova plena e abundantemente. Mas, como veremos, a glória e a grandeza de Cristo exigem ainda mais do que o sumo sacerdote judeu para ilustrá-la. Como o assunto é amplo, será mais conveniente dividi-lo em seções. Tomemos primeiro as SUAS VESTES.

Estes eram ricos e bonitos. As roupas de baixo eram de linho branco puro. Somos lembrados assim da pureza e pureza do caráter e da vida de Jesus, que era "santo, inofensivo e imaculado, e separado dos pecadores". Em seguida veio o "manto do éfode". Era uma espécie de túnica, de tecido azul, descendo abaixo dos joelhos. "Na bainha dele" havia romãs de azul, púrpura e escarlate; alternados com sinos dourados, que soavam docemente quando o Sumo Sacerdote entrava no Santo dos Santos. É digno de nota que as vestes eram do mesmo material e cores das cortinas e coberturas internas do tabernáculo. A túnica do Sumo Sacerdote parece indicar a santa alegria que nos é trazida pelo Evangelho de Cristo. Sobre este manto veio o éfode. Este era um artigo de vestuário elaborado e caro. Era uma túnica curta, pendurada nas ombreiras, feita de ouro, azul, púrpura, carmesim e linho retorcido. Placas de ouro foram batidas e cortadas em fios, e trabalhadas artisticamente no material. Ao visitar a exposição indiana e colonial em Londres há algum tempo, vi alguns bordados orientais em ouro, que me pareceram estranhamente correspondentes à descrição deste éfode. A obra superou em riqueza e beleza tudo o que eu já tinha visto antes. Temos neste éfode um símbolo da glória divina e dignidade de nosso grande Sumo Sacerdote; não como Ele apareceu na terra, mas como Ele agora aparece na presença de Deus por nós. Na frente deste lindo éfode foi colocado o peitoral. Este também era um artigo de beleza gloriosa. Era quadrado e dobrado, de modo a formar um bolso, cobrindo o peito. Sua base era do mesmo material do éfode; mas sua beleza principal consistia em doze pedras preciosas de cores diferentes colocadas nela, em quatro fileiras de três em cada. Em cada pedra estava gravada uma das doze tribos de Israel. Portanto, todas as doze tribos foram representadas neste peitoral; e colocado no coração do Sumo Sacerdote quando ele apareceu diante de Deus. Este peitoral de doze pedras preciosas, representando as doze tribos, é um belo símbolo de Cristo, nosso grande Sumo Sacerdote, levando a igreja, que Ele tanto ama, em seu coração; enquanto intercede por ela na presença de Seu Pai. Portanto, todas as doze tribos foram representadas neste peitoral; e colocado no coração do Sumo Sacerdote quando ele apareceu diante de Deus. Este peitoral de doze pedras preciosas, representando as doze tribos, é um belo símbolo de Cristo, nosso grande Sumo Sacerdote, levando a igreja, que Ele tanto ama, em seu coração; enquanto intercede por ela na presença de Seu Pai. Portanto, todas as doze tribos foram representadas neste peitoral; e colocado no coração do Sumo Sacerdote quando ele apareceu diante de Deus. Este peitoral de doze pedras preciosas, representando as doze tribos, é um belo símbolo de Cristo, nosso grande Sumo Sacerdote, levando a igreja, que Ele tanto ama, em seu coração; enquanto intercede por ela na presença de Seu Pai.

As pedras preciosas falam do VALOR QUE JESUS COLOCA sobre Sua igreja. De Seu povo fiel, Ele diz: "Eles serão Meus... quando Eu vier contar Minhas joias." Ele nunca os esquece. Eles são lindos com a beleza do céu; eles brilham na luz de Deus. Em cada um dos ombros do Sumo Sacerdote havia uma placa de ouro, também presa ao éfode. Em cada placa havia uma grande pedra de ônix, com seis dos nomes das tribos de Israel gravados nela. Aqui novamente as doze tribos são representadas, e a igreja é prefigurada como sendo carregada sobre os ombros de Cristo. O ombro é nas Escrituras um símbolo de responsabilidade e carga. Assim, em Isaías 9: "O governo estará sobre os ombros dele (de Cristo)". A ovelha perdida e achada foi colocada sobre os ombros do bom pastor, enquanto ele o levava para casa regozijando-se. As ombreiras destinam-se, portanto, a ilustrar como Jesus, como nosso grande Sumo Sacerdote, assume nossa causa e carrega o fardo de nossos cuidados. "Tendo, pois, um grande Sumo Sacerdote, que penetrou nos céus, Jesus, o Filho de Deus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Porque não temos um Sumo Sacerdote que não se compadece das nossas enfermidades; fomos tentados em tudo como nós, mas sem pecado. Aproximemo-nos, pois, com ousadia do trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça que nos ajude em tempo oportuno" (Hebreus 4:14). -16). "Porque naquilo que Ele mesmo padeceu, sendo tentado, também pode socorrer os que são tentados" (cap. 2:18). O CINTO CURIOSO, amarrado na cintura do Sumo Sacerdote, era do mesmo rico e belo trabalho do éfode. Seu significado simbólico pode ser extraído das seguintes Escrituras: "Deus, que me cinge de força e aperfeiçoa o meu caminho, faz os meus pés como os da corça" (Sl 18:32-33). "Transformaste o meu pranto em dança; desataste o meu cilício e me cingiste de alegria" (Sl 30:11). "Estejam cingidos os vossos lombos e acesas as vossas lâmpadas; sede vós mesmos como homens que procuram o vosso Senhor... cingir-se e fazê-los sentar-se à mesa e vir servi-los" (Le. 12:35-37). "Jesus pegou uma toalha, cingiu-se, pôs água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos" (João 13:3-5). Permanença, portanto, cingindo seus lombos com a verdade (Ep. 6:14). A partir dessas Escrituras, parece que o cinto é uma figura muito comum nos escritos inspirados e significa força, rapidez, alegria, prontidão para servir, verdade. Agora, todas essas coisas são verdadeiras sobre Jesus como nosso Sumo Sacerdote. Ele é poderoso para salvar, rápido para libertar, regozija-se com seu povo, sempre pronto para servi-lo e guiá-lo nos caminhos da verdade. Que este cinto é significativo quando aplicado a Cristo aparece na aparição de Jesus em glória, conforme revelado a João em Patmos: "E vi sete castiçais de ouro; e no meio dos castiçais um semelhante a um filho de homem, vestido com um vestida até aos pés, e cingida pelos peitos com um cinto de ouro" (Ap 1:12-13). O Sumo Sacerdote também usava uma mitra ou turbante na cabeça. Era de linho fino ou, mais provavelmente, de seda.

Tinha uma faixa azul e na frente, sobre os olhos, havia uma placa de ouro polido com as palavras "SANTIDADE AO SENHOR" inscritas nela. A palavra santidade significa consagrado ou totalmente separado para o serviço do Senhor. Jesus não precisa de tal inscrição, pois tudo o que a Bíblia diz sobre Ele tem essa verdade indelevelmente gravada nela. Toda a sua vida na terra foi consagrada, e Seu ministério no alto é totalmente devotado a Deus e à Sua igreja. Os "URIM E THUMMIM" foram colocados dentro do bolso do peitoral. Não somos informados de quais eram. Alguns supõem que tenham sido pedras brilhantes que aumentaram ou diminuíram de brilho, conforme Deus pretendia que guiassem no julgamento. Seus nomes significam "luzes e perfeições". As seguintes referências são interessantes: "E de Levi ele disse:

"E porás no peitoral do juízo o Urim e o Tumim; e eles estarão sobre o coração de Arão, quando ele entrar perante o Senhor; e Arão levará o juízo dos filhos de Israel sobre o seu coração perante o Senhor continuamente " (Ex. 28:30). O seguinte extrato da Enciclopédia Bíblica Crítica e Expositiva de Fausset será lido com interesse: "Speaker's Comm. pensa que sortes eram o modo de consulta, como em Atos 1:2-6; Prov. 16:26. Mais provavelmente pedras com o nome de Jeová e atributos - 'luzes' e 'perfeições' gravadas neles foram dobradas dentro do éfode. Ao contemplar, o Sumo Sacerdote, com éfode diante do Senhor, foi absorvido em contemplação extática celestial; e por Deus foi habilitado a declarar o desejo divino . . . Philo diz que o peitoral do sumo sacerdote foi fortalecido para que ele pudesse usar como imagem as duas virtudes de que seu cargo precisava. Assim, o juiz egípcio costumava usar as duas figuras de Thanei (respondendo a Tumim) verdade e justiça." Sobre o coração das múmias dos sacerdotes também havia um símbolo de luz (respondendo a Urim). Tumim eram, seu uso era para indicar a vontade perfeita e inalterável de Deus; e isso eles fizeram por algum sinal inconfundível desconhecido para nós. Que belo tipo de Cristo temos aqui. Ele é a 'palavra de Deus', 'o caminho a verdade e a vida', a revelação perfeita da mente e vontade de Deus ao homem. E a palavra que ele proferiu nos julgará no último dia. "A palavra do Senhor é perfeita". apelo. Oxalá todos os que professam amar o Senhor cressem nisso. Isso resolveria todas as controvérsias; exclua todas as opiniões humanas adversas e conduza-nos a todos na "luz do Senhor".

A NOMEAÇÃO DO SUMO SACERDOTE

O sacerdócio judeu foi escolhido da tribo de Levi. Aarão era dessa tribo, e todos os sumos sacerdotes que o sucederam eram de sua linhagem. "O Sumo Sacerdote da nossa confissão" era da tribo de Judá segundo a carne. Assim, o sacerdócio da religião cristã é totalmente "mudado", como também "a lei". Mas apenas aqui eu quero apontar uma questão muito importante. Nosso bendito Senhor não foi nosso grande Sumo Sacerdote na carne. Sua solene consagração a esse exaltado

ofício foi por Sua morte e ressurreição. Isso fica claro a partir do seguinte: “Pois todo sumo sacerdote, sendo tomado dentre os homens, é designado para os homens nas coisas pertencentes a Deus, para que ele possa oferecer dons e sacrifícios pelos pecados, que pode suportar gentilmente os ignorantes e errantes, para isso. ele mesmo também está rodeado de enfermidades, e por causa disso é obrigado, tanto pelo povo quanto por si mesmo, a oferecer pelos pecados. E ninguém toma esta honra para si, senão quando é chamado por Deus, como foi Arão. Assim também Cristo não glorificou a si mesmo para ser feito sumo sacerdote, mas aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei. Como também em outro lugar diz: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.” Ao comparar Salmos 2:7 e Atos 13:33, vemos que as palavras "hoje te gerei" foram ditas de Sua ressurreição, ou nascimento da sepultura. E é evidente que é a esse tempo que as palavras acima citadas de Hebreus se referem. céus. Isso se tornará evidente à medida que examinarmos ainda mais a natureza de Seu sacerdócio. O texto acima diz que foi "segundo a ordem de Melquisedeque" e, a fim de mostrar a verdadeira natureza do sacerdócio de Cristo, algumas coisas notáveis são ditas sobre esse maravilhoso homem da antiguidade. Melquisedeque, nos é dito, era "sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas feito SEMELHANTE AO FILHO DE DEUS, PERMANECE SACERDOTE CONTINUAMENTE" (Hb 7:3). Agora, não é minha intenção especular sobre essas declarações no que diz respeito a Melquisedeque, mas apontar que o escritor pretende mostrar que o sacerdócio de Cristo é para sempre - que deveria ser um sacerdócio contínuo, ininterrupto pela morte.

Voltando a Melquisedeque, seu nome significa "Rei da Justiça", e ele era na realidade "Rei de Salém" (que significa paz). Ele era, portanto, um rei-sacerdote; e esses cargos ele ocupou CONCORRENTEMENTE. Agora, Deus diz de Jesus, depois de Sua ressurreição e ascensão: "Todavia, Eu estabeleci Meu Rei em Meu santo monte de Sião... Tu és Meu Filho, hoje Te gerei. Pede-Me, e Eu Te darei o as nações por tua herança, e os confins da terra por tua possessão. Com vara de ferro as regerás e as despedaçarás como a um vaso de oleiro" (Sl 2:6-9). "Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo diz: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés" (Atos 2:34-36). Cristo é assim visto estar no trono de Deus, reinando como Rei - "UM SACERDOTE EM SEU TRONO"; e não como Arão diante do trono. "Ele (ELE MESMO) é a propiciação (propiciatório) pelos nossos pecados."

O ESCRITÓRIO DO SUMO SACERDOTE

"Todo Sumo Sacerdote é designado para oferecer dons e sacrifícios; portanto é necessário que este Sumo Sacerdote (Jesus) também tenha algo a oferecer." E isso Ele tinha! Mas que oferta! Ele não precisa, como o sumo sacerdote da lei, oferecer por si mesmo, mas "Ele morreu o justo pelos injustos"; Ele "se ofereceu sem mácula a Deus"; "para tal Sumo Sacerdote tornou-se nós que era santo, inofensivo, imaculado e separado dos pecadores." E “tendo vindo Cristo, o Sumo Sacerdote de Deus para as coisas futuras, por meio de um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação, nem por sangue de bodes e bezerras, mas por Seu próprio sangue, entrou de uma vez por todas no santuário, havendo obtido uma eterna redenção”.

Como nosso Sumo Sacerdote, Jesus é cheio de simpatia por Seus santos sofredores. Pois, em verdade, não é dos anjos que Ele se apega, mas se apodera da semente de Abraão. Convinha, pois, que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel Sumo Sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo, por aquilo que ele mesmo padeceu, sendo tentados, Ele pode socorrer os que são tentados.” “Porque não temos um Sumo Sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas alguém que foi tentado em todos os pontos como nós, mas sem pecado. "

“Embora fosse filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu; e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se para todos os que lhe obedecem o autor da salvação eterna; nomeado por Deus Sumo Sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”. Jesus foi "aperfeiçoado" no sentido de ser totalmente introduzido no ofício de Sumo Sacerdote e Salvador. Para este alto cargo Ele foi preparado e preparado por ser tentado e provado em todos os pontos como nós; e oferecendo-se sem mácula a Deus como sacrifício pelos nossos pecados. Ao encerrar este pequeno tratado, desejo agora dar atenção especial a.

O VÉU

O sumo sacerdote sozinho uma vez por ano no grande dia da expiação entrava no santo dos santos dentro do véu, com o sangue da vítima morta, que ele aspergia sobre e diante do propiciatório, para fazer expiação pelo povo. Agora somos informados de que Cristo entrou uma vez por todas no lugar santo, através do véu com Seu próprio sangue. Consideremos cuidadosamente O VÉU PELO QUAL JESUS PASSOU. Em Hebreus 10:19-21, lemos que o véu através do qual Cristo passou para o Seu glorioso trono era a Sua própria carne. Exatamente de acordo com isso, lemos que no mesmo momento em que Seu corpo sagrado foi rasgado e rasgado na cruz, “o véu do templo se rasgou em dois de CIMA A BAIXO”. Este

foi o ATO DE DEUS e revela uma verdade gloriosa. O rasgar do véu do templo exposto e aberto para ver o santo dos santos, mistérios, escondidos por eras, foram então revelados. Pela primeira vez, o sacerdote comum podia olhar para aquela maravilhosa arca e propiciatório e ver as manchas de sangue de gerações de sacrifícios. Que revelação! O rasgo daquele véu também fez apenas um longo compartimento, sem um véu entre eles.

Mas passemos da sombra para a substância. O precioso corpo de Cristo era aquele véu; ou melhor, o véu real, que separava o lugar santo do lugar santíssimo, até que foi rasgado na morte na cruz. Para interceder por nós e entrar em Seu glorioso reinado, o véu de Sua carne deve ser rasgado - destruído: para que em Sua ressurreição, corpo espiritual, Ele possa entrar na gloriosa presença de Deus com "Seu próprio sangue" para aspergir diante de nós, o trono. E esta divisão do corpo de Cristo revelou os mistérios de Deus no evangelho. O que estava oculto por eras tornou-se claro. As coisas gloriosas que pertencem à nossa paz em Cristo foram então reveladas. A vida e a imortalidade foram trazidas à luz. Mas não só isso. Como o rasgar do véu do templo fez um em vez de dois compartimentos, assim, pela morte de Jesus, a separação da presença divina é retirada e nós "nos aproximamos de Deus". Suponhamos que o véu do tabernáculo tenha sido removido. O que então? Ora, haveria apenas um compartimento longo contendo o candelabro, a mesa, o altar de incenso, a arca e o propiciatório. Agora, esse é exatamente o estado das coisas em Cristo hoje. **NÃO HÁ NENHUM VÉU AGORA** separando o sacerdócio real de seu Rei-Sacerdote; **NENHUM VÉU** separando a Igreja de Deus. No tabernáculo judaico Deus habitava com Seu povo, mas era no santo dos santos - além do véu, e escondido da vista. Mas agora Jeová habita ou habita conosco. "Viremos a vós e faremos morada em vós", disse Jesus a respeito de si mesmo e de seu Pai. Não há necessidade de dizer, "Quem subirá ao céu para trazer Cristo do alto?" pois Ele está conosco, bem no meio de nós; como Ele disse: "Eis que estou sempre convosco, até o fim do mundo." O céu é trazido à terra. O Santo dos Santos na própria areia do deserto! E a Igreja está "assentada nos lugares celestiais em Cristo Jesus"! Que significado abençoado, então, há nas palavras do comentário inspirado sobre o tabernáculo: "Tendo, pois, irmãos, **OUSADIA DE ENTRAR NO SANTO SANTO PELO SANGUE DE JESUS, PELO CAMINHO QUE ELE DEDICOU PARA NÓS, UM NOVO E CAMINHO VIVO, ATRAVÉS DO VÉU, QUE É A SUA CARNE**; e tendo um grande sumo sacerdote sobre a casa de Deus: **ACHEGUEMOS-NOS** com verdadeiro coração, em plena fé, tendo os nossos corações purificados de má consciência, e a nossa corpo lavado com água pura". (Heb. 10:

CAPÍTULO XVI

CONCLUSÃO

Ao concluir este pequeno trabalho, pode ser bom resumir os pontos de comparação. Vimos que o sistema judaico era uma sombra do sistema cristão. Moisés foi para os israelitas e para o tabernáculo o que Cristo é para Seu povo e para a Igreja como instituição. Os trabalhadores inspirados do tabernáculo eram tipos dos apóstolos inspirados de Jesus Cristo; ambos trabalhando em um padrão perfeito, sem se apoiar em seu próprio entendimento. As ofertas voluntárias para o tabernáculo falavam do princípio voluntário que permeia toda a religião de Cristo. Os materiais com os quais o tabernáculo foi construído falavam da divina excelência e preciosidade de tudo o que pertence ao sistema cristão. O pátio do tabernáculo indicava o fato de que há uma fila pela qual devemos passar, separando os orgulhosos e mundanos dos humildes e ensináveis, para que possamos entender corretamente as coisas de Deus. A compacidade e a unidade do tabernáculo indicavam a harmonia e a unidade da igreja. As cobertas do tabernáculo nos lembravam a natureza humana e divina de Jesus, sua humilhação e obra redentora; e também do caminho da corrupção e culpa do pecado para a beleza da santidade. Também aprendemos com essas coberturas quão diferente a Igreja de Deus é vista por pessoas de fora do que parece para aqueles que ministram nas coisas sagradas dentro dela. O altar de bronze com seu fogo e sua grande variedade de sacrifícios e ofertas falavam da punição do pecado e da graciosa e abundante provisão que nosso Deus fez para a completa remoção de nossa condenação e culpa pelo sangue de Cristo, que é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. A pia, entre o altar e o tabernáculo, indicava o lugar e o propósito do batismo em relação aos pecadores que entravam em Cristo e em Sua igreja. O lugar santo, com seu candelabro, sua mesa dos pães da proposição e seu altar de incenso, era um tipo da Igreja de Jesus reunida para adoração - observando "o ensinamento dos apóstolos e a comunhão, o partir do pão e o orações." O santo dos santos, com sua arca, seu propiciatório e sua maravilhosa shechiná, representava a santa presença de Deus - o estado celestial, junto com os atributos divinos e propósitos ocultos, o trono da graça e "o sangue da aspersion". O sumo sacerdote era um tipo de Cristo como nosso mediador, mas o rei-sacerdote, Melquisedeque é trazido para preencher o tipo que ilustra plenamente nosso Grande Sumo Sacerdote no trono de Deus. E, finalmente, o véu que obscurecia o mais sagrado da vista, e era passado uma vez por ano pelo sumo sacerdote, com sangue de expiação, era um tipo da "carne" de Cristo; que o rasgar do véu quando Jesus morreu foi um ato divino mostrando que através da oferta do corpo de Jesus, o véu que separava o homem de Deus foi removido; que os salvos podem agora não apenas ver pela fé, as glórias do estado celestial, mas também podem aproximar-se com ousadia e comungar com Deus em Sua santa presença. era um tipo da "carne" de Cristo; que o rasgar do

véu quando Jesus morreu foi um ato divino mostrando que através da oferta do corpo de Jesus, o véu que separava o homem de Deus foi removido; que os salvos podem agora não apenas ver pela fé, as glórias do estado celestial, mas também podem aproximar-se com ousadia e comungar com Deus em Sua santa presença. era um tipo da "carne" de Cristo; que o rasgar do véu quando Jesus morreu foi um ato divino mostrando que através da oferta do corpo de Jesus, o véu que separava o homem de Deus foi removido; que os salvos podem agora não apenas ver pela fé, as glórias do estado celestial, mas também podem aproximar-se com ousadia e comungar com Deus em Sua santa presença.

Finalmente, deixe-me questionar seriamente meu paciente leitor: ONDE VOCÊ ESTÁ? O bendito Salvador, com tudo o que pertence a Ele, não é nada para você? Você fica de longe e olha com olhos indiferentes para os mistérios de Deus? Se assim for, o tabernáculo que o Senhor erigiu não tem encantos para você. Suas belezas estão "ocultas de seus olhos" por seu próprio orgulho; pois Deus apenas "os revela a bebês". Mas pelo menos tome cuidado com aquela fumaça subindo para o céu do santo altar de holocausto de Deus. Fala do "fogo que nunca se apagará" e que Deus "de modo algum pode inocentar o culpado" separado de Cristo.

Preste atenção às coroas de prata que se elevam acima da cortina do pátio - o preço da redenção do povo. Olhe para Aquele a quem aquela prata de resgate prefigurou.

E se seu coração é tocado pela visão daquele sofredor, triste e moribundo, venha com sua alma sobrecarregada - venha como você está - e aceite seu substituto, o "Cordeiro de Deus", e faça confissão de fé sobre Sua querida cabeça; e então venha e se ofereça, em consagração solene, para ser sepultado com Cristo pelo batismo na morte, para que, assim como Ele ressuscitou dos mortos, você também possa ressuscitar para uma vida nova e abençoada.

Mais uma vez, deixe-me perguntar, caro leitor, ONDE VOCÊ ESTÁ? É como um sacerdote consagrado no tabernáculo da nova aliança? Olhe em volta, então, e contemple as glórias do santuário. Considere o candelabro de ouro do novo tabernáculo - o ensino inspirado dos apóstolos de Jesus Cristo. Contemple suas belezas; Aqueça-se em sua luz clara, até que ela ilumine toda a sua alma, e fique contente em servir a Deus apenas por sua orientação. Considere a "mesa dos pães da proposição" - os preciosos memoriais do corpo e sangue de seu querido Senhor; e "não negligencie a reunião de vocês". Mais uma vez, reflita naquele altar dourado de incenso enquanto sua fumaça pálida sobe silenciosamente e sua fragrância preenche o lugar sagrado; e deixe-o conquistá-lo para uma comunhão mais próxima com Deus em oração. Então vê diante de ti a arca da aliança, o propiciatório, os querubins, a Shechiná! e conheça a verdade de que "Deus está conosco". Sua presença preenche o lugar santo. O Rei em Sua beleza está aqui. Graça, misericórdia e verdade estão aqui. O céu é aqui. "Considere", por último, "o apóstolo e sumo sacerdote de nossa confissão". Não diante do trono, meramente, como um suplicante, mas "um sacerdote em seu trono", "alto e exaltado". "Aproximemo-nos", somos preciosos aos Seus olhos. Veja, nossos nomes estão em seu peito e ombros. Quão querido Seu povo é para ele! Como é bom saber disso! como um suplicante, mas "um sacerdote em seu trono", "alto e exaltado". "Aproximemo-nos", somos preciosos aos Seus olhos. Veja, nossos nomes estão em seu peito e ombros. Quão querido Seu povo é para ele! Como é bom saber disso! como um suplicante, mas "um sacerdote em seu trono", "alto e exaltado". "Aproximemo-nos", somos preciosos aos Seus olhos. Veja, nossos nomes estão em seu peito e ombros. Quão querido Seu povo é para ele! Como é bom saber disso!

Que Deus nos capacite para sermos ministros fiéis em Seu santuário, para que o abençoado "pré-gosto da glória divina" possa terminar em plena e eterna fruição.

Profecias sobre Cristo e seu cumprimento
Ciência moderna e fé cristã
 por Dr. Hawley O. Taylor

Existem mais de cem profecias sobre Jesus no Antigo Testamento, mas quais eram as possibilidades de fazer apenas 25 previsões sobre alguém que nasceria muitos anos depois e ver essas previsões se tornarem realidade?

Um compromisso muito conservador seria p igual a 1/5; e a probabilidade geral de n profecias se tornarem realidade seria pn igual a (1/5)ⁿ? ou uma chance em mil trilhões se n for igual a 25. (Modern Science and Christian Faith, p. 178.) Mesmo que a profecia a respeito do nascimento virginal seja excluída, o número permanece astronômicamente grande. Grande demais para assumir que isso aconteceu acidentalmente! Dr. Hawley O. Taylor; Ciência Moderna e Fé Cristã pp. 179-183.

Profecia	Onde Profetizado	Onde Cumprido
Da tribo de Judá.	Gn 49:10	Lucas 3:23-33
Da linha real de David	Jr. 23:5	Mat. 1:1
Nascido de uma virgem	É um. 7:14	Mat. 1:18
Nasceu em Belém	Miquéias 5:2	Mat. 2:1,2
Um precursor deve preparar o caminho	Mal. 3:1	Marcos 1:6,7
Ele entrará em Jerusalém montado em um jumento	Zech. 9:9	Mat. 21:6,7
Ele será traído por um discípulo	Zech. 13:6	Mat. 26:49,50
Preço de traição declarado	Zech. 11:1,2	Mat. 26:14,15
Dinheiro da traição a ser devolvido	Zech. 11:13	Mat. 27:5,7
Seus discípulos o abandonarão	Zech. 13:7	Mat. 26:56
Falsas testemunhas o acusarão	PS. 35:11	Mat. 26:59,60
Ele deve sofrer, abusar	É um. 50:6	Mat. 26:67
Ele deve sofrer em silêncio	É um. 53:7	Mat. 27:12-14
Ele será chicoteado	É um. 53:5	Mat. 27:26,29
Mãos e pés perfurados	PS. 22:16	Lucas 23:33
Numerado com criminosos	É um. 53:12	Marcos 15:2
Para dividir roupas	PS. 22:18	João 19:23,24
Bálsamo e vinagre serão oferecidos	PS. 69:21	João 19:28,29
Bálsamo e vinagre serão oferecidos	PS. 69:21	João 19:28,29
Nenhum osso para ser quebrado	PS. 34:20	João 19:33
ele será perfurado	Zech. 12:10	João 19
A multidão o repreenderá	PS. 109:29	Mat. 27:39
Escurecimento durante o dia para sinalizar a crucificação	Amós 8:9	Mat. 27:45
Para ser enterrado com os ricos	É um. 53:9	Mat. 27:57-60
Ressurgir dos mortos!	PS. 16:10	Mat. 28:6
Ascender	PS. 68:18a	Lucas 24:51

Hermenêutica por DR Duncan. Cincinnati, nd pp. 395-99.

Profecia	Onde Profetizado	Onde Cumprido
Ele seria a semente da mulher	Gn 3:15	Mateus 1:18
Ele seria o Filho de Deus	PS. 2:7	Lucas 1:32-35
Ele venceria a serpente	Gen.3:15	hebr. 2:14
A semente de Abraão	Gn 12:1-3; 17:7; 22:18	Garota. 3:16
A semente de Isaque	Gn 21:12	hebr. 11:18
A semente de Judá	Gn 49:10	hebr. 7:14
A semente de Davi	PS. 132:11; Jr. 23:5	Atos 13:23; ROM. 1:3
O tempo de Sua vinda e morte	Dan. 9:24-27	Lucas 2:1
Nascido de uma virgem	É um. 7:14	Mat. 1:18; Lucas 2:7
Ele se chamava Emanuel	É um. 7:14	Mat. 1:22-23
Nascido em Belém da Judéia	Microfone. 5:2	Mat. 2:1; Lucas 2:4-6
Grandes homens virão e se curvarão a Ele	PS. 72:10-15	Mat. 2:1-11

Crianças massacradas, para que Ele pudesse ser morto	Jr. 31:15;	Mat. 2:16-18
Apresentado por João Batista	É um. 40:3; Mal. 3:1	Mat. 3:1-3; Lucas 1:17
Foi ungido pelo Espírito Santo	PS. 45:7; É um. 11:2; 41:1	Mat. 3:16-17; João 3:34; Atos 10:38
Ele era um profeta como Moisés	Deut. 18:15-18	Atos 3:20-22
Ele foi enviado como libertador ao povo	É um. 41:1-3	Lucas 4:16-21; Lucas 4:43
Ele é a luz para Zebulom e Naftali	É um. 9:1-3	Mat. 4:12-16
Ele vem ao templo e o purifica	Bruxa. 2:7-9; Mal. 3:1	Lucas 19:45; João 2:13-16
Sua pobreza Isa. 53:2	Marcos 6:3;	Lucas 9:58
Ele era manso e com ostentação	É um. 42:1-2	Fil. 2:7-9
Sua compaixão	É um. 40:11; 42:3	Mat. 12:15-20; hebr. 4:15
foi sem dolo	É um. 53:9	Bicho de estimação. 2:22
Grande zelo pela casa de Deus	PS. 69:9	João 2:17
Ele ensinou pelo uso de parábolas	PS. 78:2	Mat. 13:34-35
Ele fez milagres	É um. 35:5-6	Lucas 7:18-23
Rejeitado por Seus irmãos	PS. 69:8; É um. 53:3	João 1:11; João 7:5
Odiado pelos judeus	PS. 59:4; É um. 49:7	João 15:24-25
Rejeitado por seus governantes	PS. 118:22	João 7:48; Mat. 21:4
Pedra de tropeço e rocha de ofensa	É um. 8:14	ROM. 9:32; 1 animal de estimação 2:8
. Traído por um amigo	PS. 41:9; 55:12-14	João 13:18-21
Abandonado por Seus discípulos	Zech. 13:7	Mat. 26:31-56
. Foi vendido por trinta moedas de prata	Zech. 11:12	Mat. 26:15
Este dinheiro foi dado para comprar o campo do oleiro	Zech. 11:13	Mateus 27:7
Ele foi paciente e silencioso em todos os Seus sofrimentos	É um. 53:7	Mateus 26:63; 27:12-14
Golpeado na bochecha	Microfone. 5:1	Mat. 27:30
. Seus sofrimentos foram intensos	SI 22:14-15	Lucas 22:42-44
Foi açoitado e cuspidos	PS. 35:15; É um. 1:6	Marcos 14:65; João 19:1
Seu rosto estava muito manchado	É um. 52:14; 53:3	João 19:1-5
Ele sofreu para poder tirar nossos pecados	É um. 53:4; Dan. 9:26	Mateus 20:28; 26:28
Os governantes, judeus e gentios, se unem contra ele para matá-lo	PS. 2:1-4	Lucas 23:12; Atos 4:27-28
Ele foi estendido na cruz e Suas mãos e Seus pés foram pregados na madeira	É um. 25:10-11; PS. 22:16	João 19:18; 20-25
Essa agonia foi aumentada por ser contado entre os ladrões	É um. 53:12	Marcos 15:28
Deram-lhe fel e vinagre	PS. 69:21	Mat. 27:39-44
Ele foi cruelmente ridicularizado	PS. 22:7-8; 35:15-21	Mat. 27:39-44
Ele sofreu sozinho; até a presença do Pai foi retirada	É um. 63:1-3; PS. 22:1	Mat. 27:46
Eles repartiram Suas vestes entre si e lançaram sortes sobre Sua vestimenta	PS. 22:18	Mat. 27:35
Ele assim se tornou uma maldição para nós, suportou nossa reprovação	PS. 22:6; 79:7; 9:20	ROM. 15:3; hebr. 13:13; Garota. 3:13
Ele intercedeu pelos assassinos	É um. 53:12	Lucas 23:24
Depois de Sua morte, eles O perfuraram	Zech. 12:10	João 19:34-37
Mas não quebrou um osso de Seu corpo	Ex. 12:46; PS. 34:20	João 19:33-36
Ele foi enterrado com os ricos	É um. 53:9	Mat. 27:57-60
Sua carne não viu corrupção	PS. 16:8-10	Atos 2:31
Ressuscitou da morte ao terceiro dia, segundo as Escrituras	PS. 16:8-10	Lucas 24:6; 24:31; 24:34
Ele subiu aos céus	PS. 68:18; 24:7-9	Lucas 24:51; Atos 1:9
Tornou-se sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, que era rei e sacerdote ao mesmo tempo	PS. 110:4; Zech. 6:12-13	hebr. 5:5-6
Ele recebeu para Si um reino que abrange o mundo inteiro	PS. 2:6; Dan. 2:44; 7:13-14;	Lucas 1:32; João 18:33-37; Mat. 28:18-19; Fil. 2:9-10
Sua lei saiu de Sião e Sua palavra de Jerusalém	Is 2:1-3; Microfone. 4:12	Lucas 24:46-49; Atos 2:1-40
Os gentios devem ser admitidos em Seu serviço	É um. 11:10; 42:1; PS. 2:8	João 10:16; Atos 10:44-48; ROM. 15:9-12
A justiça do Seu reinado	É um. 9:6-7; PS. 45:6-7	João 5:30; Ap.19:11

Conclusão Existem várias conclusões que podem ser tiradas deste estudo, mesmo que algumas das opiniões e interpretações sejam rejeitadas.

1. Deus implementou um plano para reconciliar o homem com seu antigo relacionamento com Ele após a rebelião do homem. Esse plano é o tema central da Bíblia. Leis e regulamentos foram dados para conscientizar o homem de que qualquer uma de suas ações em desacordo desagradava a Deus e era considerada pecado ou transgressão de Sua lei. Com Cristo, as ações do homem de obedecer aos requisitos e proibições foram mudadas para ações baseadas no amor, ações do coração.

2. Muitos escritores, durante um longo período de tempo, registraram tipos, sombras e profecias, todos apontando para a pessoa de Cristo. Sua oferta pelo pecado permitiu que o homem obediente fosse perdoado e justificado pela oferta pelo pecado de Cristo.

3. Sombras e tipos não eram reais. Eles apenas forneceram um vislumbre velado de perdão e redenção em algum momento no futuro. A vida, morte, sepultura, ressurreição e ascensão de Jesus, muitas vezes referida como o Evangelho ou Evangelho de Cristo, é a realidade de todos os tipos e sombras. Com confiança e obediência, o homem pode receber o dom gratuito da salvação, fazendo uma reviravolta na vida, invocando o perdão de Deus, sendo sepultado na morte de Cristo, imerso na água mais comumente chamada de batismo, permitindo que Deus o ressuscite para uma nova vida espiritual purificada. de todos os pecados passados.

Fontes

Ciência Moderna e Fé Cristã, pp. 179-183. Hermenêutica por DR Duncan. Cincinnati, nd pp. 395-99. Sombra e Substância - O Tabernáculo, escritor desconhecido Os Tipos e Sombras Bíblicos, Mark Dunagan, Beaverton Church of Christ, Beaverton, Oregon A Sombra das Coisas Celestiais por Joseph Pittman, Austral Publishing Co., Melbourne, Austrália, 1893 O Padrão Desdobrado por Ray C. Stedman, pastor da Peninsula Bible Church em Palo Alto, Califórnia Typology, A Study of New Testament Terms, escritor desconhecido [wikipedia.org/wiki/Prophecy](https://pt.wikipedia.org/wiki/Prophecy)